

Ana Carolina Costa Tavares

Olhares... Reflexos Artísticos na “Rainha das Praias Portuguesas”

Relatório de Estágio de Mestrado em Estudos Artísticos, na área de especialização em Estudos Fílmicos e da Imagem, orientada pelo Doutor João Ferreira e pela Doutora Ana Margarida Perrolas apresentada ao Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2013



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

Olhares... Reflexos Artísticos na “Rainha das Praias Portuguesas”

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	Olhares... Reflexos Artísticos na “Rainha das Praias Portuguesas”
Autor	Ana Carolina Costa Tavares
Orientador	Dr. João Miguel Reis Diniz Ferreira
Coorientador	Dr.ª Ana Margarida Perrolas da Silva
Júri	Presidente: Doutor João Maria André
	Vogais:
	1. Doutor Fernando Matos de Oliveira
	2. Doutor João Miguel Reis Diniz Ferreira
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Área científica	Cinema
Especialidade	Estudos Fílmicos e da Imagem
Data da defesa	29-10-2013
Classificação	17 valores

Agradecimentos

Queria agradecer a todos aqueles que comigo cresceram e me viram crescer ao longo deste processo. À minha família, à minha mãe, o meu alicerce, a mulher guerreira de colo doce, ao meu irmão um homem surpreendente, à minha irmã que me ensinou que para amar não é preciso contar cromossomas, que somos especiais por sermos únicos e que a beleza está na diferença e ser diferente é simplesmente não ser igual ao outro, e à minha avó, que desde que eu tenho memória foi a minha segunda mãe. Aos meus tios João e Ana que sempre me acolheram como uma filha. Sem vocês nada disto faria sentido. Obrigado pelo investimento, pelo acreditar, pelos sacrifícios, pelas boas e más alturas, pelas alegrias e pelas tristezas, por todo o caminho que fizeram ao meu lado e que tanto me ajudou a construir como pessoa.

Nunca esquecendo os amigos claro, que nos últimos tempos se têm mostrado uma base muito forte para mim. Luís, obrigado por toda a força que me deste desde sempre, as palavras em nós nunca foram necessárias para sabermos que estávamos lá, e que uma amizade não mede distâncias ou tempo, é simplesmente pura e verdadeira. António Luís, obrigado pelo “cantinho do céu” sempre que precisei de refúgio e paz de espírito para trabalhar ou simplesmente estar, pela companhia, pelas horas de batalha, pelos desafios, risos e choro, pelos silêncios quando eram precisos e pelas palavras de incentivo a cada dia, pela forma como me mostraste um outro modo de ver a vida, pela exigência e por me fazeres querer sempre mais e melhor e ser ainda mais e melhor que tudo o que conquisto; foste e és uma surpresa boa todos os dias, gosto de crescer contigo e espero continuar. Vasco, ensinámo-nos, crescemos. Ensinaste-me que a magia está em nós e que devemos criar com aquilo que de melhor temos, o nosso amor, o nosso espírito, a nossa alma. Acima de tudo somos livres e nesta liberdade devemos Existir e Ser e com isso Criar. Obrigado por todos estes anos, foi e é um privilégio criar contigo. Jonas, agradeço-te pela forma simples, humilde e honesta que me ensinaste a olhar-me e a olhar os outros, foi uma honra conhecer-te. Coimbra, a cidade que deixa sempre saudades e todos aqueles que lá conheci e deixei, os ensinamentos, as gargalhadas, as emoções, a poesia de uma cidade linda.

Ao meu orientador, o Dr. João Ferreira, que sempre que precisei de orientação esteve sempre presente, e quem considero uma pessoa excepcional e que me ensinou a ver para além do que o olho alcança quando tive a oportunidade de o ter como professor no meu primeiro ano de Mestrado. À Dr.^a Margarida Perrolas pela fantástica possibilidade de estágio no Centro de Artes e Espectáculos, uma pessoa de muito valor que me deixou crescer e formar enquanto pessoa e profissional. Ao CAE e a todos os que dele fazem parte, pelo carinho com que me receberam e trataram, pelos bons momentos de trabalho e pelo stress e correrias que dele fazem parte em certas alturas. Aos ensinamentos, à simpatia e boa disposição. O Pedro Pinto, companheiro e orientador, o Rui, a Lina, a Teresa Villalobos, a Paula, a Eduarda, Reinan, Jorge, a Ana Paula. Ao pessoal do Arquivo Fotográfico em especial à Dr.^a Guida Cândido pela forma como me tratou, me orientou, e confiou em mim para levar para a frente o projeto Manuel Santos. A todos os artistas, fotógrafos, pintores, criadores com os quais me cruzei e travei laços e me deram um outro olhar.

A todos os que fazem parte, mesmo sem estarem aqui diretamente mencionados, são importantes. Um muito obrigado.

Índice

Resumo -----	1
Resume-----	2
Introdução-----	3
1 – Centro de Artes e Espectáculos – espaço, parcerias e serviços -----	5
1.1 – Inserção e Espaço-----	5
1.2 – O Público-----	6
1.2.1 – Visitas -----	7
1.2.2 – Preçário-----	7
1.2.3 – Ações de Comunicação e Promoção-----	8
1.3 – Escola de Artes-----	9
1.4 - Serviço Educativo Integrado-----	9
1.5 - Centro de Estudos das Artes do Cinema da Figueira da Foz-----	11
2 – Atividades e Funções desempenhadas-----	14
2.1 – Integração-----	14
2-2 – Atividades-----	14
2.3 - Ciclos de Cinema-----	16
2.4 - Atividades a desenvolver na Sala 3 de Exposições-----	26
3 - Manuel Santos 120 anos de memórias-----	28
3.1 – Manuel Santos, um breve olhar-----	28
3.2 – Introdução à atividade-----	29
3.3 - Proposta e linhas gerais da atividade-----	33
3.4 - Reflexão Crítica – Pontos fortes vs. pontos fracos-----	36
Reflexão Crítica-----	38
Conclusão-----	40
Bibliografia-----	42
Anexos-----	43

Resumo

No seguimento do estágio curricular realizado no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, no contexto do processo de avaliação do Mestrado de Estudos Artísticos, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apresenta-se o presente relatório de estágio intitulado “Olhares... Reflexos Artísticos na Rainha das Praias Portuguesas”.

Estruturalmente este relatório encontra-se dividido em três capítulos, cada um composto por subcapítulos, antecidos por uma introdução elucidativa e explicativa das linhas gerais, objetivos e metas propostas e pretendidas.

Num primeiro capítulo, é feita uma breve contextualização da entidade de acolhimento — Centro de Artes e Espectáculos (CAE) — espaços, serviços e parcerias.

Num segundo capítulo, serão abordadas todas as funções e atividades que desenvolvi ao longo da minha estadia no CAE, métodos de trabalho e propostas apresentadas.

No terceiro capítulo, irei destacar o Projeto principal sobre o qual roda todo este relatório e estágio — Manuel Santos | 120 anos de memórias -, no qual trabalhei direta e ativamente em parceria com o Arquivo Fotográfico Municipal, com a colaboração da Técnica Superior Guida Cândido.

No final, encontra-se uma reflexão crítica dividida por aprendizagens, dificuldades e sugestões, que faz como que a avaliação geral deste estágio curricular. Em jeito de consideração final, encontra-se a conclusão onde realço as ideias gerais do estágio e reforço a minha opinião sobre o decorrer do mesmo. Tem espaço ainda um campo dedicado a anexos onde estão integradas algumas fotografias do projeto alusivo a Manuel Santos | 120 anos de memórias.

Este relatório de estágio pretende ser um contributo para uma reflexão / estudo mais abrangente sobre as diversas formas e perspetivas artísticas representativas a vigorar no Centro de Artes e Espectáculos, bem como um testemunho na primeira pessoa sobre os olhares, ambiências, métodos, projetos, eventos criados sempre a pensar no público e no seu enriquecimento e formação cultural; um redescobrir de um núcleo essencial para a dinamização artística e cultural da cidade da Figueira da Foz.

Resume

Following the traineeship held at the Center for Performing Arts in Figueira da Foz, in the context of the evaluation process of the Master of Art Studies, Faculty of Arts, University of Coimbra, I present this internship report titled "Looks ... Artistic Reflections on the Portuguese Queen of Beaches".

Structurally this report is divided into three chapters, each composed of sub-chapters, preceded by an informative introduction and explanatory of the general objectives and goals and proposals intended.

The first chapter is a brief contextualization of the host organization - Centre for Performing Arts (PPA) - spaces, services and partnerships.

In the second chapter, we shall discuss all the functions and activities that I developed throughout my stay at CAE, working methods and proposals.

In the third chapter, I will highlight the main project on which runs throughout this report and stage - Manuel Santos | 120 years of memories - in which I worked directly and actively in partnership with the Municipal Photographic Archive, in collaboration with the Higher Technical Guida Cândido .

In the end, is divided by a critical learning difficulties and suggestions, which is how the overall rating of this traineeship. By way of a final consideration, the conclusion is where I highlight the general ideas of the stage and reinforcing my opinion about the course of the same. There is also a space attached which includes some photos of the project allusive to Manuel Santos | 120 years of memories.

This internship report is intended as a contribution to a reflection / study about the various forms and artistic perspectives representing the effect of the Performing Arts Center as well as a witness in the first person about the looks, ambiances, methods, projects, events created thinking in the public and the enrichment and cultural education, a rediscovery of an essential core for dynamic artistic and cultural city of Figueira da Foz.

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular, realizado no processo de avaliação do Mestrado de Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decorrendo o ano letivo 2012/2013.

Este estágio decorreu no período compreendido entre 14 de Janeiro e 15 de Junho de 2013 no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, tendo sido orientado pelo Dr. João Ferreira, por parte da Faculdade de Letras, e pela Dr.ª Margarida Perrolas — Chefe de Divisão de Cultura no Município da Figueira da Foz — na entidade de acolhimento, e seguido pelo Dr. Pedro Pinto, com o qual trabalhei em parceria no decorrer de todo o estágio.

O presente trabalho de estudo “Olhares... Reflexos Artísticos na “Rainha das Praias Portuguesas”” reflete sobre memórias, olhares, obras de arte, corpos artísticos e o modo como tudo se processa. Na sua dimensão teórico-prática, serão evidenciadas realidades com as quais me deparei, aprendi e apreendi, me desenvolvi e envolvi em correlação com as metas e objetivos institucionais do CAE.

A experiência de um estágio é um momento de muita expectativa, e a escolha do local para o efeito foi de fácil e rápida decisão. As razões que me levaram a optar pela realização deste estágio centraram-se no desejo de aprendizagem e conhecimento prático de tudo aquilo a que uma instituição como o CAE está envolvida. Também a experiência profissional adquirida através do estágio teve uma forte influência na minha decisão dado que não seria de todo possível de uma outra forma vivenciar e contactar na 1ª pessoa com todos os momentos que passei no CAE.

Toda a experiência foi apaixonante, com cargas emocionais, tensões e momentos harmoniosos de trabalho; foi o meu ponto de partida profissional, o momento em que todas as possibilidades são lançadas, a oportunidade em que pude observar e tomar consciência e conhecimento sobre a prática de uma futura profissão.

O Centro de Arte e Espectáculos é um espaço privilegiado para o contato direto, ampliação de conhecimento e apreensão de técnicas necessárias no encaminhamento profissional artístico e cultural.

Assim, este estudo pretende ser uma análise, um suporte teórico do estágio.

Num primeiro capítulo irei contextualizar o local de estágio, onde farei uma breve apresentação, focando a sua organização e gestão, assim como a sua caracterização física.

O segundo capítulo destina-se à dissertação sobre o estágio propriamente dito, à minha integração, às atividades por mim desenvolvidas e propostas, ao meu papel ativo como elemento integrante na equipa do CAE. Procurarei traçar as linhas gerais nas quais me regí e pelas quais interpretei o meu papel de apoio e parte ativa.

No terceiro, e último, capítulo irei abordar o projeto principal “Manuel Santos | 120 anos de memórias” e todas as suas linhas gerais, sobre o qual rodou o meu estágio e o qual foi o plano em que mais me envolvi, e o que mais exigiu de mim, sem nunca descurar, apesar de tudo, nas outras tarefas que assumi.

A convite da Técnica Superior do Arquivo Fotográfico Municipal, a Dr.ª Guida Cândido, foi-me proposta a organização de um evento sobre Manuel Santos — fotógrafo e cineasta amador Figueirense — tendo como mote a comemoração dos seus 120 anos e do seu reflexo e impacto na cidade da Figueira da Foz. Projeto este que para mim foi bastante enriquecedor por todos os fatores que lhe estão atribuídos desde a sua projeção até à sua concretização final.

Finalmente, neste objeto de estudo, serão realçadas as conclusões finais, com uma consciência crítica e construtiva que adquiri ao longo de todo este desafio. Na Reflexão Crítica serão abordadas as aprendizagens, as dificuldades e as

sugestões relativamente ao meu estágio, — este será o ponto sumário de todas as conclusões e respostas às metas traçadas.

Na conclusão será feita uma consideração final sobre a realização deste estágio e a forma como contribuiu para o meu crescimento e enriquecimento pessoal e profissional.

I – Centro de Artes e Espectáculos – espaço, parcerias e serviços

I.1 – Inserção e Espaço

Atrativo polo turístico, a Figueira da Foz é uma das mais famosas estâncias balneares do país inserida na região centro, habitualmente designada como Rainha da Costa de Prata, sendo que a sua identidade e cultura se encontra inevitavelmente ligada ao mar.

Cidade hospitaleira e simpática, encerra em si a capacidade de receber anualmente milhares de turistas, mantendo uma forte componente de animação e tradição todo o ano, destacando-se os grandes eventos como a Passagem de Ano, o Carnaval, as Festas da Cidade bem como as festividades do São João. Concelho afortunado pela conjugação das belezas naturais, serra, rio e mar, que entre si contrastam, despertam a atenção e a curiosidade de quem visita esta Rainha do litoral.

É desta Figueira que os turistas levam inúmeras recordações do património cultural e dos atrativos de visita obrigatória, como a Casa do Paço, o Palácio Sotto-Major, o Forte de Stª Catarina, a Fortaleza de Buarcos, o Museu Municipal Dr. Santos Rocha, o Núcleo Museológico do Mar, o Casino da Figueira ou o Centro de Artes e Espectáculos, importante centro de dinamização da cultura e do espetáculo, que dispõe de inúmeras salas de exposições, assim como de uma sala para grandes espetáculos com capacidade para 800 pessoas.

De forma a sustentar e a manter a prática e o bom desenvolvimento da cultura nesta cidade, o Centro de Artes e Espectáculos, surge como centro local e nacional aberto à divulgação das artes do espetáculo contribuindo assim para a preservação, não só, das atividades tradicionais locais como também para a valorização deste património como fator de desenvolvimento local sustentável.

Apostado na descentralização dos principais polos de atividades artísticas e culturais de maior incidência, Lisboa e Porto, o CAE tem como objetivo proporcionar à comunidade em geral maior acesso a ações artísticas, culturais e de formação, e de igual forma, proporcionar aos criadores meios que provoquem a divulgação e experimentação necessárias à apresentação dos seus espetáculos ou outras atividades de criação artística de qualidade.

Instalado num moderno e adequado edifício, o CAE pode ser comparado às melhores estruturas a nível nacional, reunindo, nas suas instalações todas as condições para o destaque das diversas práticas artísticas, das quais se destacam: pintura e escultura moderna e contemporânea, fotografia, dança, música, teatro e cinema, podendo ainda albergar a realização de seminários e congressos.

Inaugurado a 1 de Junho de 2002, o Centro de Artes e Espectáculos, da Figueira-da-Foz, é um projeto da autoria do Arquiteto Luís Marçal Grilo. Complexo cultural multidisciplinar, implantado bem no coração da Região Centro, converteu-se num polo de atração e projeção do Concelho tanto a nível nacional como internacional, dinamizando a cultura através de iniciativas culturais, espetáculos, reuniões científicas, entre outros. Situado num local privilegiado da Cidade da Figueira da Foz, o CAE tem à disposição do público os seguintes espaços:

- Duas Salas de Exposições de longa duração, espaço dedicado para a apreciação de diferentes manifestações de arte, com a realização de grandes exposições. Poderão ainda acolher receções, cocktails e recitais:
 - Sala 2 de Exposições;
 - Sala 3 de Exposições;
- Duas Salas de Exposições Temporárias:

- Sala Zé Penicheiro - espaço privilegiado para os artistas locais exporem os seus trabalhos. Uma iniciativa a que o público corresponde com grande interesse, pois este é também um local de descoberta de novos valores e de confirmação de autores já consagrados;
- Sala Afonso Cruz — local por excelência dedicado a exposições de fotografia que primam pela qualidade dos seus autores;
 - Grande Auditório com 832 lugares — vocacionado para os grandes espetáculos, abrangendo várias áreas como a ópera, dança, bailado, música e teatro. Pode ainda acolher a realização de congressos, com equipamento de tradução simultânea, e sessões de cinema
 - Pequeno Auditório com 200 lugares — direcionado para a exibição de cinema — pequenos ciclos temáticos, ou a projeção de filmes europeus e independentes americanos. Pode ainda ser vocacionado para a realização de pequenos espetáculos, congressos, seminários, possuindo equipamento de tradução simultânea;
 - 2 Salas preparadas para aulas de dança onde está instalada a Companhia de Dança Residente do CAE a "Corpodehoje";
 - 1 Anfiteatro ao ar livre, situado nas traseiras da caixa de palco do Grande Auditório, enquadrado por zonas verdes, estando vocacionado para espetáculos ao ar livre.
 - 3 Salas polivalentes, que se encontram preparadas para a realização de reuniões e workshops;
 - Playcenter, área de lazer destinada a crianças entre os 3 e 12 anos, recheada de equipamentos de diversão que além de forma de entretenimento, para os mais pequenos, são e segura, desenvolvem ainda as suas capacidades intelectuais, imaginativas e psicomotoras. Tem ainda a vertente de servir como sala onde os pais podem deixar os seus filhos enquanto assistem a um espetáculo, sendo estes monitorizados por uma funcionária habilitada que zelará pela sua segurança;
 - Livraria do CAE, onde se encontram disponíveis para venda várias publicações municipais, catálogos de exposições que passaram pelo CAE, medalhas editadas pelo edifício e t-shirts do CAE;
 - Loja de Música do CAE, espaço concessionado à empresa Musicconcertos, Lda., onde se encontra à disposição dos interessados a venda de instrumentos musicais e acessórios, edições musicais, material de som, luz e imagem.
 - Zona de Restauração — “Olaias — Restaurante e Caffé”, com vista para o Jardim das Abadias. Possui serviços de pequeno-almoço, cafetaria, almoço com snacks, buffets e restauração mais elaborada, lanches com variedade, acepipes jantar e esplanada. Tem ainda à disposição um pequeno espaço gourmet de artigos regionais e catering;
 - Estacionamento público coberto com capacidade para 200 lugares.

1.2 — O Público

O público que recorre ao CAE, é constituído por todo o género de pessoas, de qualquer faixa etária, dependendo da finalidade da visita.

Verifica-se uma forte adesão quer por parte de famílias, quer por parte das escolas, e também por grupos de trabalho a fim da realização de reuniões, conferências ou palestras, se bem que o número de visitantes varia consoante o espetáculo e a tipologia do público-alvo para o qual este se encontra orientado, e da sazonalidade — dado que a cidade da Figueira é tida e vive como uma zona turística, torna-se natural que nas alturas do Verão o público para além de ser mais diversificado é também em maior escala.

1.2.1 – Visitas

O horário para frequência, informações e visitas do CAE é o seguinte:

Bilheteira e Informações:

De segunda a sexta-feira: 10h00 às 19h00;

Sábados: 14h00 às 19h00;

Domingos e feriados: (encerrado, exceto em dias de espetáculo);

Dias de espetáculo: das 20h00 às 22h00;

Dias de cinema: das 20h00 às 22h00;

Horários das exposições:

Aberto todos os dias, no horário normal de funcionamento do CAE.

PlayCenter:

Aberto todos os dias, no horário normal de funcionamento do CAE.

1.2.2 – Preço

Os bilhetes para espetáculos a decorrer no equipamento não têm um preço fixo, variando consoante o espetáculo em si e dependendo do contrato acordado entre o CAE e a produtora do espetáculo.

Como preço fixo em vigor, o único existente no CAE corresponde ao bilhete para as sessões de cinema com o valor de 4 euros.

Os preços de determinados bilhetes estão sujeitos a descontos, sob determinadas condições, sendo eles:

- Família — 20% - (Para famílias com 3 ou mais pessoas, pais e filhos)
- Cartão Jovem — 10%
- Cartão Estudante — 10%
- Maiores de 65 anos — 10%
- Grupo — 20% - (superiores a 10 pessoas)
- Cliente Hotel — 20%
- Dirigentes Associativos do Concelho — 10% (efetivos)

NOTAS:

- Todos os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis e obrigam à identificação, no ato da compra e na entrada quando solicitada.
- Os descontos não são acumuláveis.
- Não se aplicam ao cinema e aos bilhetes de valor igual ou inferior a 5 euros nos espetáculos.

Relativamente aos preços para cedência de equipamento, os mesmos encontram-se abaixo indicados na seguinte tabela, disponível para consulta no site do CAE.

TABELA DE PREÇOS DE CEDÊNCIA DO EQUIPAMENTO

GRANDE AUDITÓRIO (832 LUGARES – 700 M²)

DIA ÚTIL (08H00 – 20H00)	DIA ÚTIL/ HORA (até máximo de 04H00)	SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS (08H00 – 20H00)	SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS / HORA (até 04H00 de utilização)
1.000,00 €	200,00 €	1.400,00 €	300,00 €

PEQUENO AUDITÓRIO (200 LUGARES – 260 M²)

DIA ÚTIL (08H00 – 20H00)	DIA ÚTIL/ HORA (até máximo de 04H00)	SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS (08H00 – 20H00)	SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS / HORA (até 04H00 de utilização)
500,00 €	100,00 €	750,00 €	200,00 €

OUTROS ESPAÇOS	MEIO DIA (até máximo de 04H00)	DIA ÚTIL (08H00 – 20H00)	SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
SALAS polivalentes	60,00 €	100,00 €	150,00 €
SALA apoio (lado da recep.)	50,00 €	80,00 €	120,00 €
Foyer (Piso 0) – 210 m ²			200,00 €
Foyer (Piso 1) – 240 m ²			200,00 €
Anfiteatro Exterior			200,00 €

EQUIPAMENTOS

Tradução Simultânea (aluguer de auriculares)	2,50 € hora / unidade
Datashow – Grande Auditório (Leitor de diapositivos, leitor de opacos e transparências, leitor de VHS e DVD)	200,00 € / dia
Videoprojector – Pequeno Auditório	125,00 € / dia
Videoprojector portátil (destinado a salas polivalentes ou espaços extra auditórios)	100,00 € / dia
Follow Spot – Grande Auditório	100,00 € / dia
Estrados tipo "rosco" (unidade, até limite de 5 dias, aplicando-se preço de aluguer apenas a 3 dias)	25,00 € / dia

Aos preços apresentados acresce IVA à taxa legal

1.2.3 – Ações de Comunicação e Promoção

O CAE é um equipamento municipal da Divisão de Cultura, e como tal é indispensável a sua divulgação e promoção, não só a nível particular como também a nível de eventos e espetáculos que nele decorrem.

Assim, o contato com Instituições de Ensino, Empresas, população em geral é feito através de suportes de comunicação tais como a imprensa, anúncios de rádio, outdoors e reportagens, entrevistas, distribuição de folhetos e agenda trimestral, maillings, página de facebook e sitio na internet – www.cae.pt.

O Centro de Artes e Espetáculos estabelece ainda parceria com operadores turísticos.

1.3 – Escola de Artes

A Escola de Artes do CAE surgiu da necessidade de continuar a potenciar o Centro de Artes e Espectáculos na sua vertente pedagógica e formativa no domínio das diferentes artes, bem como na educação de públicos. Como meios dinamizadores a Escola de Artes desenvolve-se através de duas estruturas – a corpodehoje e o Coro das Pequenas Vozes da Figueira da Foz.

Sediada desde Outubro 2011, a corpodehoje é uma estrutura residente no CAE com as funções de coordenação da Escola de Artes, Criação na Área de Dança e Cruzamentos Disciplinar e de Programa de Residências de Criação Artística e colaboração na Direção Artística e Programação. Como Associação Cultural ministra o ensino da Dança Criativa, Teatro, Laboratório de Movimento Contemporâneo, Artes Plásticas e Dança Clássica. Desde a sua fundação em Novembro de 2008, a corpodehoje tem desenvolvido oficinas regulares de Dança e oficinas pontuais nas áreas da Dança, Artes Plásticas, Contacto - improvisação e Fotografia Criativa nos concelhos de Tavira e Figueira da Foz.

Esta surge da necessidade de dar continuidade ao trabalho, iniciado há mais de 17 anos pela coreógrafa, bailarina e professora de dança Ana Borges com a colaboração de diferentes artistas, tendo-se tornado cada vez mais pertinente a criação de uma estrutura representativa desta parceria. Mantendo contato com estruturas e artistas independentes com pertinente ação criativa nas diferentes áreas artísticas, estabelece formas de intercâmbio e de residências de criação, contando com a presença de profissionais qualificados.

A corpodehoje investe fortemente no desenvolvimento do trabalho artístico com e para a comunidade, seguindo o conceito de ligação arte/vida, quer através de iniciativas de utilização de espaços públicos, como de atividades em estúdio - realização de aulas e oficinas temáticas.

Esta estrutura prevê, ainda, o estabelecimento de parcerias com entidades e instituições locais, nacionais e internacionais, tendo como finalidade a criação das condições necessárias à implementação dos seus objectivos, estabelecendo a comunicação e trabalho em equipa que vê como fundamental ao crescimento de todos.

Ultrapassando já os 80 elementos, o Coro das Pequenas Vozes da Figueira da Foz nasceu na Escola de Artes do CAE, sendo responsável por administrar o ensino de todos os instrumentos e de canto, propondo-se a contribuir para o desenvolvimento musical e educacional dos jovens, criando-lhes hábitos culturais, bem como acompanhar artistas que atuem na Figueira.

1.4 - Serviço Educativo Integrado

O Serviço Educativo Integrado (SEI) é uma importante aposta da Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Pretendendo fortalecer e consolidar os princípios e propósitos da Câmara Municipal, o SEI redefine objetivos, estabelece novos compromissos na construção de uma dinâmica educativa municipal forte e coesa, promove uma política cultural de educação inovadora envolvendo, de forma articulada e integrada, as diferentes unidades orgânicas da Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz – Biblioteca Municipal, Arquivo Histórico, Arquivo Fotográfico, Museu Municipal, Núcleo Museológico do Mar, Núcleo Museológico do Sal e Centro de Artes e Espectáculos – apresentando propostas executáveis a médio e longo prazo, indo ao encontro das necessidades reais do Município e de toda a sua comunidade.

Os diferentes espaços culturais municipais são pautados por uma atuação, missão e valores próprios, sendo que o papel do SEI Cultura centra-se no propósito de dar continuidade ao trabalho que é realizado por cada um deles, repensando e propondo novas atividades, projetos, e programas, não impedindo de forma alguma com as atividades pontuais a realizar em cada um dos espaços.

Para além do público escolar, o SEI propõe-se também a chegar a outros públicos divulgando a sua programação educativa para “fora de portas”, contribuindo para a formação cultural do indivíduo, numa perspetiva de aprendizagem informal, crítica, construtiva.

Sensibilizando e motivando os diferentes públicos para as diversas áreas da cultura, integrando momentos de formação, partilha de conhecimentos, emoções e valores. De modo a potenciar a fruição dos diferentes espaços com características singulares, propõem-se ações pedagogicamente orientadas que procurem intensificar a relação estabelecida com a comunidade, através de uma aproximação crítica e criativa com a cultura, incentivando, consequentemente, a criação de hábitos culturais, de modo a rentabilizar recursos, redefinir prioridades, otimizar esforços, educar, de forma interventiva.

Em suma, ao se partir para a elaboração de um Plano de Ação Educativa e Cultural Integrada devem ser contemplados os projetos dirigidos a segmentos específicos que vão desde o público escolar, familiar, sénior e comunidade geral; promover atividades paralelas à programação geral do CAE e privilegiar espaços de reflexão e formação recorrendo à interpretação dos objetos artísticos congregando sinergias entre os diversos serviços e equipamentos da Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz, para um bom desenvolvimento de atividades lúdico-culturais nomeadamente: dança, teatro, fotografia, cinema música, descoberta do património cultural material e imaterial, percursos pedestres e culturais e visitas aos, já referidos, equipamentos culturais municipais.

As propostas apresentadas pelo CAE, e aprovadas pela Chefe da Divisão de Cultura para o Serviço Educativo Integrado para integrar os planos de atividades do ano 2013 / 2014, com execução a médio e longo prazo, com início no corrente ano de 2013, foram as seguintes:

- Sessões especiais de cinema, com a exibição de filmes clássicos, com a presença de um convidado para comentar o filme (professores de cinema da Universidade de Coimbra; críticos de cinema, entre outros)
- Convidar uma individualidade da Figueira da Foz para escolher e comentar o filme da sua vida. Sugestão de título: “A Minha Vida Dá um Filme... Uma Escolha de...”
- SEI Cultura “Fora de Portas” — Ciclo de Cinema Clássico Português — O Cinema e as Gerações, destinado ao Público Sénior, na Misericórdia, e Público Jovem, nas escolas.
- Quando possível, promover um encontro com alguns dos artistas de renome que vão atuar no CAE, na tarde do espetáculo. Possibilidade de pequenos showcases / sessões de autógrafos. Realização de um encontro com os fãs/público geral com um artista a que podíamos dar o nome de “Encontros Improváveis”, em que o artista revela o seu “outro lado”, fora dos palcos (curiosidades, histórias, entre outros), facetas que o público em geral desconhece;
- Realização de atividades lúdico-pedagógicas na tarde de um evento, durante os ensaios do mesmo. Revelar aos interessados os bastidores do espetáculo. Podíamos chamar a esta atividade “Nos Bastidores de...”;
- Encontro com os artistas plásticos e fotógrafos que tenham exposições a decorrer no CAE. Estes encontros incluem visitas guiadas com o público. No caso da fotografia, título como “Na Objetiva de...” / “Na Mira de...”;
- Atividades lúdico-pedagógicas inseridas nas visitas guiadas ao CAE, nomeadamente nas visitas escolares com público infantil;

- Promover encontros com realizadores e atores de cinema, em que estes façam uma retrospectiva da sua obra junto do público, seguido de debate e exibição de um filme à sua escolha, que julgue ser demonstrativo da sua carreira;
- Promover workshops de dança ou outras atividades através das Residências artísticas da corpede hoje no CAE. Por exemplo, acompanhar os ensaios que irão culminar num espetáculo;
- Promoção de ciclos e workshops de Cinema de Animação destinados ao público escolar e organizar atividades enquadradas no Plano Nacional de Cinema;
- Ciclo Cinema e Fotografia — O Cinema e o Olho, organizado em conjunto com o Arquivo Fotográfico Municipal, e no âmbito de uma exposição a decorrer na Sala Afonso Cruz do CAE. Possibilidade de integrar a realização de um Workshop de Fotografia;
- Ciclo Cinema e Pintura — O Cinema e a Tela, que poderá ser integrado numa exposição a decorrer na Sala Zé Penicheiro do CAE ou na Sala de Exposições 2;
- Ciclo Cinema e Literatura, organizado em conjunto com a Biblioteca Municipal;
- Ciclo Cinema e Arquitetura — O Cinema e a Cidade. Exibição de filmes “demonstrativos” e Exposição, na Sala 3, de maquetes realizadas por alunos do Curso de Arquitetura, no âmbito da Cadeira de História e Estética do Cinema, da Universidade de Coimbra;
- Ciclo de Cinema do Luxemburgo, com o apoio da Embaixada do Luxemburgo em Portugal. Inclui lançamento do livro “História do Luxemburgo”, do Professor Gilbert Trausch

Todas as propostas apresentadas, quer pelo CAE, quer por cada uma das unidades orgânicas da Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz são primeiramente pensadas e delineadas, consoante o mapa de atividades de cada unidade e o grau de impacto e sucesso, em reunião conjunta com todos os representantes de cada núcleo, sendo posteriormente remetidas para deliberação e aprovação pela Chefe da Divisão de Cultura, a Dr.ª Margarida Perrolas.

1.5 - Centro de Estudos das Artes do Cinema da Figueira da Foz

A criação deste projeto surgiu na sequência de um conjunto de iniciativas desenvolvidas no âmbito das artes cinematográficas no ano de 2012, no Centro de Artes e Espectáculos (CAE), através de parcerias entre a Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz, a Escola EB23 Dr. João de Barros e a Escola Secundária Joaquim de Carvalho.

Destas iniciativas destacam-se o Ciclo de Cinema do CAE, que integrou uma seleção especial de longas-metragens de cineastas consagrados internacionalmente, um programa de curtas de cinema de animação em português e ainda duas exposições temporárias.

Este texto consiste num modelo de análise de novas dinâmicas e narrativas que possam ser desenvolvidas e aplicadas de modo a proporcionarem reflexões e contributos importantes.

O enquadramento estratégico para o desenvolvimento deste projeto parte do conhecimento da importância do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, ativo entre 1972 e 2002, referência incontornável não só da história da cidade como também como um dos mais importantes festivais de cinema de Portugal.

Orientado para a promoção da cultura e das artes cinematográficas da Figueira da Foz, a possibilidade de consolidar e fixar na cidade um programa regular de atividades centrado no cinema alargado às múltiplas áreas de conhecimento que a produção cinematográfica convoca, justifica, de forma evidente, a apresentação deste projeto que, para além de um importante documento de trabalho é também um manifesto de intenções a ter em conta.

Para a concretização e exigência que este projeto requer, os processos de mobilização, reflexão, discussão e planeamento foram devidamente analisados e estudados, tendo, numa análise preliminar, sido considerados os seguintes parâmetros:

- Posicionamento e estratégia cultural da Figueira da Foz;
- Dinâmicas de proximidade com outras cidades (Aveiro, Coimbra, Leiria, Porto);
- Parcerias com agentes culturais, nacionais e internacionais;
- Promoção de itinerâncias de projetos culturais e artísticos já existentes;
- Cooperação curricular com os diferentes agrupamentos escolares do concelho e outras instituições de ensino / formação;
- Formação de públicos e consolidação de valores de qualidade associados à oferta cultural e artística;
- Acesso da população aos equipamentos culturais e vivência dos espaços públicos;
- Contato da população com ambientes de inovação e criatividade.

Com sede prevista no CAE, o projeto do Centro de Estudos das Artes do Cinema da Figueira da Foz, consiste no delinear de uma estratégia de médio e longo prazo com vista à implementação e consolidação de um programa de divulgação, ensino e produção das artes cinematográficas na cidade, sendo que o seu plano de ação seria desenvolvido por várias etapas que passariam pela constituição formal de uma equipa de trabalho motivada e qualificada, mobilizando potenciais parceiros ligados às artes cinematográficas, que com a partilha de experiências e expectativas e do debate aberto e informal de ideias, problemas e soluções, contribuíssem para a concretização rigorosa e estratégica do plano de ação.

Torna-se também pertinente o levantamento e recolha de dados no terreno sobre o património cinematográfico na Figueira da Foz e área envolvente, no plano dos recursos humanos e dos recursos materiais e técnicos, para que a implementação do projeto seja efetuada com sucesso.

Não fugindo à regra, esta área de estudo está associada a uma investigação de processos de trabalho que, independentemente do nível organizacional, pressupõe sempre a existência de métodos ou modelos de pesquisa, o que irá definir o rigor metodológico e a objetividade patenteadas, que culminam na produção e conhecimento reconhecidos pela comunidade.

A concretização de um programa de promoção e divulgação do cinema na cidade será a meta de consolidação das estratégias acima referidas, seguindo uma escala de expansão, quer ao nível do número de intervenientes, quer ao nível da qualidade das propostas culturais formativas a oferecer, que resultará na institucionalização de estruturas sólidas de produção e avaliação das iniciativas realizadas.

Dada a complexidade e importância do projeto, é crucial e bastante relevante a criação de uma estrutura responsável pela gestão do Centro de Estudos das Artes do Cinema da Figueira da Foz, como é um dos objetivos principais de todo o projeto, de modo a que todas as atividades tenham um percurso e desenvolvimento continuado, contribuindo de forma positiva e inovadora não só para o sector cultural e artístico da Figueira da Foz como também como um exemplo de mérito nas artes cinematográficas.

Numa opinião pessoal, considero que se todas as metas e objetivos previstos forem atingidos, este será um projeto sustentável que poderá ser implementado na cidade da Figueira da Foz obtendo o devido reconhecimento. Todas as linhas gerais que constituem este plano de trabalho foram devidamente delineadas e estudadas de modo a que este se torne um projeto compatível e rentável no círculo das artes plásticas e da imagem a ser desenvolvido no CAE.

Afirmando-se cada vez mais como uma cidade cultural, esta seria uma forte aposta contribuindo para a confirmação da importância de um ciclo de artes cinematográficas sólido, tendo como raízes o Festival Internacional da Figueira da Foz, como elevaria ainda mais o programa cinematográfico da cidade alargando-o a um tipo de cinema mais seletivo e não tanto comercial.

2 – Atividades e Funções desempenhadas

2.1 – Integração

Considero que a minha integração e adaptação no Centro de Artes e Espectáculos foi bastante positiva.

Logo desde o início foram-me fornecidos todos os elementos necessários para um bom conhecimento da Instituição, com informação detalhada dos projetos e atividades até aí desenvolvidos, bem como os métodos de trabalho, para estudo e análise. De modo a conhecer melhor o edifício realizei uma visita guiada com o meu coorientador, o Dr. Pedro Pinto – que me acompanhou mais diretamente durante a minha estadia no CAE e com o qual fiz parceria em determinadas tarefas comuns – que me deu todas as recomendações e procedimentos a ter em conta na manutenção, desempenho e utilização dos diferentes espaços, e me apresentou aos funcionários do CAE, dando-me também a conhecer as responsabilidades e funções de cada um.

Desde o início da minha atividade foi-me dada autonomia suficiente para organizar o meu dia de trabalho, mediante as tarefas previstas e que iam surgindo para cada dia, tendo a liberdade de tomar a iniciativa para desenvolver atividades rotineiras sem a necessidade de que alguém me desse indicação para o fazer.

Sempre que surgiram dúvidas sobre algum procedimento tive total à-vontade e disponibilidade por parte de toda a equipa para me auxiliar no bom desempenho das minhas funções.

A minha integração na equipa de pessoal foi importante, pois, à partida, assumi um lugar ativo na Instituição para auxiliar em tudo aquilo que era necessário, sendo inclusive convidada pelo Dr. Pedro Pinto a participar com ele, em representação do CAE, nas reuniões do Serviço Educativo Integrado, onde eram discutidas, e planeadas propostas a serem postas em prática a médio e longo prazo por cada uma das diferentes unidades orgânicas da Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz – Museu Municipal, Biblioteca Municipal, Arquivo Histórico, Arquivo Fotográfico, Núcleo Museológico do Mar, Núcleo Museológico do Sal e Centro de Artes e Espectáculos.

De um modo geral, penso que fui muito bem recebida o que conseqüentemente se refletiu no meu trabalho obtendo assim uma forte prestação no decorrer do meu estágio.

2.2 - Atividades

Inseridas nos objetivos do Serviço Educativo Integrado e do próprio Centro de Estudos das Artes do Cinema do CAE, e a pensar não só na divulgação, projeção, e implementação do cinema na cidade da Figueira da Foz, como também e principalmente na formação de públicos nas diferentes perspetivas sobre a evolução da estética cinematográfica, durante o estágio realizado na entidade de acolhimento propus diversas atividades a serem desenvolvidas a médio e longo prazo.

Tendo sempre em consideração a linha de trabalho, estrutura, os diferentes conteúdos e especificidades, fundamentos práticos e atividades cinematográficas até aqui já desenvolvidas pelo Centro de Artes e Espectáculos, procurei aliar as atividades propostas a novas dinâmicas, recursos e métodos.

Considerarei, durante todo o processo, o espetador como sendo o fator mais importante a ter em conta, daí todas as atividades em que me envolvi tenham sido sempre trabalhadas com a exigência e método requeridos.

Complementando as propostas que posteriormente serão apresentadas, o meu percurso no Centro de Artes e Espectáculos concentrou-se, também, na execução de outras tarefas que passo a descrever:

- Acompanhamento a visitas guiadas;

- Acompanhamento a sessões de cinema, nomeadamente:

- Ciclo de Cinema Brasileiro — com exposições de dois filmes de Glauber Rocha, “Deus e o Diabo na Terra do Sol” e “Terra em transe” (3 e 4 de Maio respetivamente) — integrado nas Comemorações do Ano do Brasil em Portugal;

- Ciclo de Cinema do Luxemburgo - com o apoio da Embaixada do Luxemburgo em Portugal e que incluiu lançamento do livro “História do Luxemburgo”, do Professor Gilbert Trausch, apresentado pelo Senhor Embaixador do Luxemburgo em Portugal Paul Schmit, e uma exibição do filme “Léif Letzebuerger” (“Queridos Luxemburgueses”) de Ray Tostevin;

- Acompanhamento e cobertura fotográfica do concerto dos “The Gift” — Primavera / Explode — integrado no festival Indoor Music Festival, no dia 8 de Março;

- Acompanhamento, numa sessão escolar, ao espetáculo da companhia residente do CAE — corpodehoje — “Quando for amanhã de manhã há-de ser sempre a manhã de hoje”.

- Auxílio na montagem das seguintes exposições de pintura, na sala Zé Penicheiro:

- “Modern Portraiture”, do designer de moda, ilustrador e artista plástico Paul Nelson-Esch, patente de 5 a 24 de Fevereiro

- “Dripping”, do artista Figueirense António André, em exibição de 19 de Março a 14 de Abril.

- “O Improvável Recreio dos Ícones”, da artista Cláudia Costa, a decorrer de 28 de Maio a 16 de Junho.

- “Em Viagem”, do autor José Manuel Pedrosa, patente de 18 de Junho a 7 de Julho.

- Auxílio na montagem das seguintes exposições de fotografia, na sala Afonso Cruz:

- “Imagem Real”, dos artistas Gustavo Medeiros e Tiago Marques a decorrer de 1 a 28 de Fevereiro

- “New Found Land”, do fotógrafo Luís Miguel Monteiro, patente de 1 a 31 de Março

- “Um outro olhar sobre o Alentejo”, da fotógrafa Clara Gamito, de 6 a 28 de Abril

- “Diversidades”, do fotógrafo brasileiro Tadeu Vilani, a decorrer de 4 a 29 de Maio. Esta exposição está integrada nas Comemorações do Ano do Brasil em Portugal.

- “Lixúria”, do fotógrafo Humberto Santos, em exposição de 31 de Maio a 30 de Junho

Além das atividades / funções acima referidas, participei de forma ativa nas reuniões do Serviço Educativo Integrado (SEI), como colaboradora estagiária do CAE em parceria com o Dr. Pedro Pinto, meu coorientador na entidade de acolhimento e responsável pelas áreas de Comunicação e Cinema.

Uma outra atividade na qual também estive envolvida, foi na realização da exposição e evento comemorativo dos 120 anos de Manuel Santos, fotógrafo e cineasta amador Figueirense, projeto principal a vigorar neste relatório, e que serviu como mote e trabalho central durante todo o decurso de funções que exerci no CAE, que será devidamente desenvolvido e abordado no capítulo seguinte.

Para além dos objetivos descritos, abaixo nas atividades introduzidas, tive, também, na minha prática de trabalho em apreciação os seguintes propósitos:

- Exploração das capacidades e conhecimento dos diferentes públicos;
- Dotar o espetador de novas leituras estéticas e narrativas,
- Motivação, empenho e envolvimento;
- Desenvolvimento de uma consciência crítica pelas diferentes leituras do universo cinematográfico;
- Incentivar a fóruns de discussão e debate informais;
- Procurar com que o público adquira a capacidade e motivação necessárias para um entendimento global das artes cinematográficas;
- Desafiar o espetador / públicos a envolverem-se de forma ativa nas atividades propostas.

Todas estas atividades foram planeadas através de uma incisiva análise e estudo metodológico prévio, tendo em conta as contingências históricas e sociais dos públicos-alvo e do meio em que se inserem.

2.3 - Ciclos de Cinema

Os seguintes ciclos de cinema, foram elaborados no seguimento, e querendo dar continuidade, a outros ciclos anteriormente realizados, com o intuito de alargar o conceito do cinema relacionando-o com outras áreas de estudo e sociais, promovendo as artes cinematográficas na cidade da Figueira da Foz, assente num conjunto de iniciativas através do Centro de Estudos das Artes do Cinema da Figueira da Foz.

Promovendo uma ideia diferente de formato e sessões cinematográficas, um pouco à parte daquelas que são realizadas todas as sextas feiras (exceto em dia de espetáculos) incutindo no espetador novas visões, perspetivas, alargando o seu campo de conhecimento no que concerne à área do cinema e das ciências sociais, fomentando o desejo de conhecimento e as relações existentes entre o cinema e os demais temas do nosso quotidiano, estes ciclos apresentam-se como uma mais-valia num modelo diferente do habitual e que devem ser tidos em consideração e postos em prática dadas as suas características conferindo ao Centro de Artes e Espetáculos um cunho próprio, relançando a ideia de cinema na cidade da Figueira da Foz através dos demais ciclos, atraindo assim diferentes públicos possibilitando o debate e a troca de ideias sobre os mais variados temas e assuntos em discussão, alargando assim o fator “interesse” a outros auditores / públicos que não se concentrem apenas na zona Figueirense.

Denoto a importância de cada uma destas atividades não só pelo seu caráter pedagógico e informativo como também sendo uma mais-valia para a valorização das artes cinematográficas no CAE, com grande hipótese de sucesso.

A nível orçamental, as atividades foram pensadas de modo a serem autossustentáveis, não acarretando assim quaisquer custos extra / adicionais ao CAE, sendo que determinadas atividades que englobem deslocações ou instalações técnicas ou materiais ou até fosse necessário dispensar de recursos humanos, estas dependessem de uma pré-inscrição do espetador / público de forma a poder custear e sustentar a realização da atividade.

Posto isto, seguem-se abaixo descritas todas as propostas, por mim elaboradas, para os diferentes ciclos de cinema a apresentar no CAE.

- **Cinema e Arquitetura – O Cinema e a Cidade**

Apresentação

O cinema e a cidade.

A cidade moderna e as origens do cinema;

A cidade e os géneros cinematográficos;

Cidades do cinema: Berlim, L. A., New York, Paris, Roma, Tóquio, Veneza, Hiroshima.

Objetivos

O ciclo tem por objetivos principais dotar o espetador de:

- Instrumentos para uma leitura crítica do filme;
- Fornecer elementos que ajudem à construção de uma história das formas, dos géneros, dos autores e dos sistemas de produção, privilegiando o lugar e o olhar do espectador.

Atividades

Exibição de filmes no contexto da arquitetura – cinema – cidade.

Exposição de maquetes realizadas por alunos do Curso de Arquitetura, no âmbito da Cadeira de História e Estética do Cinema.

Contatos

Dr. Sérgio Dias Branco

Dr. Abílio Hernandez Cardoso

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra

Filmografia

“The Fountainhead” - Vontade Indómita — 1949 — King Vidor

Sinopse: Um arquiteto visionário, esforça-se para manter a sua integridade e individualismo apesar das pressões pessoais, profissionais e económicas em conformidade com os padrões populares.

“Metropolis” — 1927 — Fritz Lang

Sinopse: Numa cidade futurista fortemente dividida entre a classe operária e os arquitetos da cidade, o filho de um dos idealizadores desta idade, apaixonou-se por uma profeta da classe operária, que prevê a vinda de um salvador para mediar as suas diferenças.

“Playtime” — 1967 — Jacques Tati

Sinopse: A fim de contactar um oficial americano em Paris, Monsieur Hulot perde-se no labirinto da arquitetura moderna que é preenchido com as últimas novidades da tecnologia. Preso na invasão turística, Hulot vagueia em torno de Paris com um grupo de turistas norte-americanos, provocando o caos em sua maneira usual.

“The Truman Show” — 1998 — Peter Weir

Sinopse: Um vendedor de seguros descobre que toda a sua vida não passa de uma ilusão, sendo apenas uma verdade arquitetada para um programa de televisão.

“O Desprezo” — Le mépris — 1963 - Jean-Luc Godard

Sinopse: Paul Javal é um escritor que é contratado para escrever um roteiro mais moderno para um novo filme sobre Ulysses, que deve ser dirigido por Fritz Lang e produzido por Jeremy Prokosch. No entanto vê a sua relação com a sua esposa Camille abalada porque esta acredita, que ele a usou como uma espécie de presente para Prokosch de modo a obter um melhor pagamento.

“Paris je t’aime” — 2006 — Walter Salles, Daniela Thomas, Olivier Assayas
Gérard Depardieu, Gurinder Chadha, Ethan Coen, Joel Cohen, Alfonso Cuarón, Wes Craven, Alexander Payne, Nobuhiro Suwa, Oliver Schmitz, Vincenzo Natali, Frédéric Auburtin, Emmanuel Benbihy, Sylvain Chomet, Isabel Coixet, Christopher Doyle, Richard LaGravenese, Bruno Podalydés, Walter Salles, Tom Tykwer, Gus Van Sant

Sinopse: É através dos bairros de Paris, que o amor é velado, revelado, imitado, sugado, reinventado e despertado.

“Hiroshima, Mon Amour” — 1959 — Alain Resnais

Sinopse: Uma atriz francesa que interpreta um papel num filme anti-guerra em Hiroshima envolve-se com um arquiteto japonês casado. A história desenrola-se entre eles a compartilharem as suas diferentes perspetivas sobre a guerra.

- **Cinema e Literatura**

Apresentação

O Cinema e a Palavra — A metáfora do Cinema

Do Livro ao Filme

Literatura, Género e Cinema;

Objetivos

O ciclo tem por objetivos principais:

- Estabelecer uma correspondência entre o cinema e a literatura;
- Estabelecer relações entre o argumento com as formas naturais da literatura e com os géneros literários.
- Relação com a realidade cultural, psicológica, política, histórica, etc;
- Relações de intertextualidade
- Celebrar o estatuto do cinema no conjunto das outras artes.

Atividades

Exibição de filmes no contexto Cinema e Literatura.

Sessões de leitura de excertos das obras apresentadas.

Filmografia

“The Great Gatsby” — 1974 — Jack Clayton — uma adaptação da obra de F. Scott Fitzgerald

Sinopse: Um jovem comerciante torna-se fascinado pelo seu vizinho bilionário, famoso pelas suas festas excêntricas e que vive obcecado por um amor perdido, na esperança que ela apareça em alguma delas.

“Manhã Submersa” — 1980 — Lauro António — uma adaptação da obra de Vergílio Ferreira

Sinopse: Estefânia é uma velha mulher rigorosa, rica e católica que decide tomar conta da educação de António, o filho mais novo de um casal que não tem meios para o fazer corretamente, resolvida a mudar as suas influências, a fim de fazer dele padre. Com o consentimento dos pais, do padre local e ainda do reitor do Seminário, António vê-se obrigado a aceitar - não por piedade, mas por obediência para com os seus pais. Saído da miséria rural para um sistema prisional do seminário, António, com o passar do tempo é assaltado por dúvidas e angústias que crescem dentro dele.

“As Vinhas da Ira” — 1940 — John Ford — uma adaptação da obra de John Steinbeck

Sinopse: Uma pobre família é forçada a abandonar as suas terras, viajando para a Califórnia, sofrendo assim os dissabores de serem uns sem-abrigo, em tempos da Grande Depressão.

“Uma Abelha na Chuva” — 1971 — Fernando Lopes — uma adaptação da obra de Carlos de Oliveira

Sinopse: Retrato social típico de um país isolado e pobre, vítima de uma ideologia totalitária, que incide sobre um casal, pondo à prova a relação conjugal de compromisso, que é estilhaçada pelo conflito latente das paixões, fraquezas e desejos recalcados.

• Cinema e Direito — “*In the name of the law*”

Apresentação

A justiça no cinema.

Experiência jurídica no cinema;

A arte como justiça — a sentença cinematográfica.

A sala de audiência na sala de cinema

Objetivos

O ciclo tem por objetivos principais dotar o espectador de:

- Ponto de vista sobre diferentes temas que envolvem o Direito e as suas diversas formas de influência na sociedade por meio da exibição de filmes
- Instrumentos para uma leitura crítica do filme;
- Estabelecer uma correspondência entre o cinema e o direito;
- Estabelecer relações entre o argumento com as formas naturais da prática jurídica;
- Relação com a realidade cultural, psicológica, política, histórica, etc.

Atividades

A atividade compreende a exibição de filmes pré-selecionados, seguida por debate mediado por um crítico de cinema ou outra personalidade adequada à temática do filme escolhido (professor de Direito ou de outra área do conhecimento)

Exibição de filmes no contexto cinema - direito.

Debate aberto:

- Como é que o cinema aborda as questões relacionadas com a natureza do Direito?

- A representação dos factos jurídicos.

Filmografia

“M” - Matou — 1931 — Fritz Lang

Sinopse: Quando a polícia de uma cidade alemã se revela incapaz de apanhar o assassino de uma criança, outros criminosos decidem participar na caçada.

“Young Mr. Lincoln” — 1939 — John Ford

Sinopse: O relato ficcional do início da vida do presidente americano como um jovem advogado que enfrenta um dos maiores processos judiciais.

“Peço a palavra” — 1939 — Frank Capra

Sinopse: Um homem ingénuo é nomeado para preencher uma vaga no Senado dos EUA. Prontamente todos os seus planos e ideologias colidem com a corrupção política que se faz sentir, mas ainda assim ele não desiste.

“Anatomia de um crime” — 1959 — Otto Preminger

Sinopse: Durante um julgamento de assassinio, o réu alega que sofreu insanidade temporária depois da vítima ter violado a sua esposa. O que é afinal verdade, e será que ele vai ganhar o caso?

“12 Angry Men” — 1957 Sidney Lumet

Sinopse: Um jurado dissidente durante um julgamento por assassinato consegue lentamente convencer os outros jurados de que o caso não é tão obviamente claro como parece.

“Os Condenados de Shawshank” — 1994 — Frank Darabont

Sinopse: Dois homens presos ao longo de vários anos encontram o consolo e a redenção através de atos de decência comum.

“O júri” — 2003 — Gary Fleder

Sinopse: Um jurado no interior de um caso e uma mulher do lado de fora manipulam um processo judicial que envolve um grande fabricante de armas.

“Mar Adentro” — 2004 — Alejandro Amenábar

Sinopse: A história real do espanhol Ramon Sampedro, que lutou uma batalha de 30 anos a favor da eutanásia e do seu próprio direito de morrer.

“The Reader” — O Leitor — 2008 - Stephen Daldry

Sinopse: Pós-Segunda Guerra Mundial na Alemanha: Quase uma década depois do seu caso amoroso com uma mulher mais velha ter chegado a um fim misterioso, o estudante de direito Michael Berg re-encontra a sua amante durante um julgamento de crimes de guerra em que ela é acusada.

- **Cinema e Fotografia — O Cinema e o Olho**

Apresentação

O cinema e o Olho.

A película e a imagem;

Uma Imagem vale mais que mil palavras

Objetivos

O ciclo tem por objetivos principais dotar o espectador de:

- Instrumentos que lhe permitam uma leitura artística do filme;
- Elementos que o ajudem à construção da imagem, das formas, privilegiando o lugar, a luz, o enquadramento e o olhar do espectador.

Atividades

Exibição de filmes no contexto da fotografia — cinema.

Exposição de Fotografia.

Workshop de Fotografia.

(Estabelecer parceria com o Arquivo Fotográfico)

Filmografia

“Lisbon Story” — Viagem a Lisboa — 1994 — Wim Wenders

Sinopse: O diretor Friedrich Monroe está com algumas dificuldades em terminar um filme mudo sobre Lisboa. Para obter ajuda ele convida o engenheiro de som Phillip Winters. Quando Winters chega a Lisboa, Monroe está desaparecido, e deixou o filme inacabado. Fascinado pela cidade e pela cantora portuguesa Teresa, Winters decide ficar, e começa a gravar o som do filme. Por seu lado, Monroe vagueia pela cidade com uma câmara de vídeo tentando capturar imagens invisíveis. Quando ambos, se encontram Winters convence Monroe a terminar o filme.

“Blow-Up — História de um Fotógrafo”, - 1966 - Michelangelo Antonioni

Sinopse: Um fotógrafo londrino parece encontrar algo de muito suspeito nas fotos que ele tirou a uma beleza misteriosa num parque desolado.

- **Cinema e Gastronomia**

Apresentação

Comer com os olhos.

Cinema Gastronómico;

O paladar visual;

Objetivos

O ciclo tem por objetivos principais dotar o espectador de:

- Instrumentos para uma leitura crítica do filme;
- Evidenciar a relação entre cinema e gastronomia;
- Suscitar ideias, conceitos, expressões e sensações.
- Criar interesse por diferentes formas de criação, saberes e sabores;

Atividades

Exibição de filmes no contexto cinema - gastronomia.

Debate acerca do tema, utilizando o espaço do café / restaurante Olaias.

Filmografia

“Estômago” — 2007 — Marcos Jorge

Sinopse: Raimundo Nonato foi para a grande cidade na esperança de uma vida melhor. Contratado como cozinheiro num bar, descobre que possui um talento nato para a cozinha. Com suas cozinhas Raimundo transforma o bar num sucesso. Giovanni, o dono de um conhecido restaurante italiano da região, contrata-o como assistente de cozinheiro. A cozinha italiana é uma grande descoberta para Raimundo, que passa também a ter uma casa, roupas melhores, relacionamentos sociais e um amor: a prostituta Iria.

“Eat, drink man woman” — 1994 — Ang Lee

Sinopse: Um chef vive com as suas três filhas, quando a sua filha do meio é afetada por eventos inesperados vendo todos os seus planos futuros serem alterados influenciando mudanças nos outros membros da família de vida.

“Babette’s Feast” — A festa da Babette - 1987 — Gabriel Axel

Sinopse: Em 1871, em noite de tempestade, Babette chega a uma pequena vila na Dinamarca, fugindo da França durante a repressão. Empregando-se como cozinheira e empregada na casa de duas solteironas, filhas de um

rigoroso pastor, onde vive durante 14 anos, até que um dia descobre que ganhou a lotaria. Ao invés de voltar para França, ela pede permissão para preparar um jantar em comemoração do centésimo aniversário do pastor.

“Chocolat” – 2000 – Lasse Hallstrom

Sinopse: Uma mulher e a sua filha decidem abrir uma loja de chocolates numa pequena aldeia francesa que é regida por códigos morais e costumes rígidos da comunidade. Logo se estabelece o confronto entre os que querem manter a vida como estava e os que se rebelam pela defesa do sabor da liberdade

“Julie & Julia” – 2009 – Nora Ephron

Sinopse: Julia Child era uma mulher americana que vivia em França. Julia tinha um enorme desejo de fazer algo. Quinze anos depois, perto dos 30, a viver em Queens e a trabalhar num cubículo, enquanto as suas amigas alcançam carreiras de sucesso, Julie procura um projeto para focalizar as suas energias. Decide assim passar exatamente um ano a cozinhar as 524 receitas do livro “Julia Child's : Mastering the Art of French Cooking” e cria uma blog onde relata as suas experiências.

- **Cinema e Pintura**

Apresentação

O Cinema e a Tela.

O Cinema é filho da fotografia e neto da pintura;

O pulsar vivo da tela;

Chiaroscuro, Sfumato.

Objetivos

O ciclo tem por objetivos principais:

- Dotar o espetador de instrumentos e narrativas para uma leitura crítica do filme;
- Fornecer elementos que ajudem à construção dos géneros, do enquadramento, da história, privilegiando o lugar, a cor, a luz, as formas e o olhar do espetador.
- Evidenciar a relação entre cinema e artes plásticas;
- Suscitar ideias, conceitos, expressões e sensações.

Atividades

Exibição de filmes no contexto Cinema e Pintura, no decorrer de uma Exposição de Pintura.

Análise crítica, com participação dos espectadores, às obras.

Filmografia

“A Rapariga com Brinco de Pérola” — 2003 — Peter Webber

Sinopse: Griet, uma rapariga de 17 anos e origens modestas vê-se na necessidade de trabalhar como criada em casa Vermeer, mas cedo se torna a principal inspiração do mestre e desenvolve com ele uma relação que ultrapassa a de modelo e criada e vai pôr em causa a estabilidade de toda a família Vermeer.

“Klimt” — 2006 — Raol Ruiz

Sinopse: Paris, 1900. Klimt é homenageado na Exposição Universal enquanto em Viena é condenado como provocador. Vive a vida como a pinta, os seus modelos são as suas musas. Klimt está à frente do seu tempo. As suas relações apaixonadas com as mulheres e a busca eterna da Perfeição e do Amor refletem-se em todas as suas obras.

“Frida” — 2002 — Julie Taymor

Sinopse: A vida de Frida Kahlo partilhada abertamente com Diego Rivera e a tormentosa relação do casal entre si e com a arte. Desde a longa e complexa relação que Frida desenvolveu com o seu marido e mentor, passando pelo seu ilícito e controverso com Trotsky, até aos provocadores e românticos relacionamentos com mulheres.

“Utamaro e suas cinco mulheres” — 1946 — Kenji Mizoguchi

Sinopse: Utamaro é um artista que gosta de pintar mulheres lindas. Para isso ele procura as suas modelos em bordéis, e essas buscas resultam em situações adversas.

“Caravaggio” — 1986 — Derek Jarman

Sinopse: O recontar da vida do célebre pintor do século XVII através das suas brilhantes, pinturas quase blasfemas e as suas seduções com o submundo.

“Pollock” — 2000 — Ed Harris

Sinopse: Um filme sobre a vida e a carreira do pintor americano Jackson Pollock.

“Van Gogh” — 1991 — Maurice Pialat

Sinopse: O examinar ds últimos 67 dias da vida de Van Gogh.

“O Sonho da Luz, o Sol do Marmeleiro” — 1992 — Victor Erice

Sinopse: Esta é a história de um artista que tenta pintar, à medida que os seus frutos amadurecem, uma árvore; um marmeleiro, plantada há algum tempo por ele próprio, no jardim da casa que agora lhe serve de atelier. O filme relata essa experiência, mas também todos os acontecimentos que gravitam à volta daquela casa e do jardim.

2.4 - Atividades a desenvolver na Sala 3 de Exposições

A Sala 3 de Exposições do Centro de Artes e Espectáculos, é uma sala concebida para albergar eventos / atividades / exposições relacionadas com o cinema, podendo no entanto ser dispensada para acolher outras exposições com diferentes caracteres artísticos.

Na urgência de dinamizar este espaço, potenciando-o e aproveitando as suas mais-valias, elaborei algumas propostas de atividades a serem desenvolvidas nesta sala, de forma a dar outra perspetiva, um outro olhar, um outro modo de ver o cinema, conhecê-lo e interpretá-lo, para além da sua reprodução em sala de cinema.

Na elaboração destas propostas, parti com o objetivo de torná-las apelativas para o público de forma a que este pudesse usufruir de diferentes experiências, interagindo com os elementos em exposição, sendo portanto estas atividades de cariz mais lúdico e pedagógico, acessível a todas as faixas etárias.

- **Exposição de Painéis Cinematográficos**

Esta exposição tem como função contar, de forma breve, alguns dos momentos mais marcantes e importantes da história do Cinema, até aos nossos dias.

Trata-se de uma história de viagens, narrada em fotos, capas e artigos de revistas, cartazes, reproduzida através das diversas iconografias. Estes *placards* serão acompanhados por legendas, que incluiriam a informação necessária à compreensão dos mesmos.

Esta exposição tem como ideia principal partir desde a invenção da arte cinematográfica, desde o fruir das imagens em movimento que começaram a ser projetadas e às quais, desde logo, se mantiveram fiéis, integrando no quotidiano da vida das pessoas a magia inspiradora do que viam projetado no grande ecrã.

Os visitantes ficarão a conhecer os pontos fundamentais que sempre acompanharam a existência do Cinema — dificuldades financeiras e irregularidade na concessão de estímulos oficiais; talento ímpar e diversificado das obras criadas; determinação e coragem dos cineastas em não desistirem, perante as inúmeras adversidades e constrangimentos, filmes mais marcantes e o culminar do Cinema como 7ª arte.

Para além de se querer com esta exposição dar um testemunho da rota dos voos sonhados, e realizados, por diversos cineastas, tem-se também como objetivos demonstrar a forma como os criadores souberam conservar e fortalecer o olhar vivo e límpido com que se exprimiam, e exprimem, contando-nos e reinventando-nos, continuamente, por luminosas imagens em movimento, que magicamente nos prendem.

Elementos técnicos sobre a exposição

A presente exposição, bilingue (português/inglês), será constituída por “X NUMERO” de placards, com respetivos painéis de divulgação onde figuram as informações / ficha técnica da obra, um desdobrável que integrará os textos de apresentação expositiva, bem como uma área disponível para completar com um eventual programa paralelo de cinema. A utilização da exposição pressupõe normas / regras. Poderão ser realizadas algumas “mini-sessões” de cinema e discussão sobre a mesma, com e para diferentes grupos de diferentes faixas etárias; a ideia é atingir o maior número de público possível.

Como informação complementar dos conteúdos poderá ser disponibilizado um Programa de Cinema (envolvendo cerca oito filmes para seleção), bem como um conjunto de material bibliográfico que possibilitará aprofundar alguns aspetos dos temas abordados nos painéis expositivos.

Matriz da exposição disponível: Digital (bilingue português/ inglês)

Temáticas (Exemplos)

Os primórdios do cinema
O cinema mudo
A voz no cinema / a introdução do sonoro
Os géneros cinematográficos
Hollywood
Cinema Europeu / Cinema Americano
Êxitos de bilheteira
Os novos autores vs os velhos autores
A “geração curtas”
O documentário
O cinema de autor
O Passado vs o Presente vs o Futuro Digital

- **Tertúlias Mensais Cinematográficas — Tónicas do Cinema**

As Tertúlias “Tónicas do Cinema” seriam um espaço de informação e de debate, alargando o seu âmbito de atuação à opinião e às ideias apresentadas por parte dos intervenientes, contribuindo para o enriquecimento da troca de ideias e práticas criativas. A ideia em organizar estes encontros, é propiciar uma conversa e intercâmbio de experiências, em ambiente descontraído e distante dos compromissos quotidianos, promovendo as comunidades em torno do cinema.

Este evento teria um carácter mensal, sendo que nos meses de férias — julho, agosto — esta atividade contaria com algumas sessões de cinema.

Cada mês teria um tema de discussão diferente, e poderiam ser inseridas no âmbito de alguma atividade a decorrer na altura que pudesse ser conciliada com o tema.

Moderadores

Em cada uma das tertúlias, ter-se-iam vários convidados dos diferentes ramos do Audiovisual — Professores, Atores, Realizadores, Especialistas de Som e Imagem, Jovens licenciados / estudantes na área, Produtores, Diretores de Festivais, etc.

3 - Manuel Santos | 120 anos de memórias

3.1 — Manuel Santos, um breve olhar

Vamos revelar, vamos despertar emoções, provocar conversas, soltar perguntas, relembrar o passado, histórias, pensar no futuro, juntar gerações.

Vamos falar sobre Manuel Santos, vamos conversar sobre a “Figueira da Foz Rainha das Praias Portuguesas”.

De uma forma singular, Manuel Santos, foi um importante artista Figueirense, enaltecendo, desenvolvendo as artes na cidade — mais concretamente a fotografia e o cinema.

Com ele sonhamos a cor, o movimento, os sons, os cheiros, os ambientes, sentimos o vento, deslumbramo-nos com verdadeiros postais a preto e branco que promovem esta cidade, e que nos levam a amá-la e a conhecê-la.

É graças a Manuel Santos, à sua arte e talento que a cidade da Figueira tem grande projeção turística e uma divulgação nacional e internacional, valorizando o seu território e a sua riqueza.

Descendente de uma família de ourives, revelou-se mestre nas artes da fotografia e do cinema, às quais se dedicou com grande paixão, apoiado por António Vitor Guerra e António da Silva Biscaia.

Mais que uma homenagem, esta será uma viagem, uma comemoração à vida de Manuel Santos que registou a beleza desta cidade como poucos o fizeram.

Figura bastante importante e apaixonada desvendou os segredos da Figueira nas suas imagens, captando os seus encantos. Retratou touradas, festas, espetáculos de música, teatro, o folclore, antigos bailados, a pesca, a indústria e o comércio, o turismo e a praia.

Manuel Santos, este artista-fotógrafo, consegue contar toda uma história através das suas imagens. A singularidade da sua obra capta a atenção do público em geral, fixando “quem o olha” num tempo e espaço moderno ainda que distante.

Artista de mérito, por várias vezes premiado pelo seu trabalho, organizou diversos concursos de fotografia, sendo inclusive convidado para divulgar e promover a cultura Figueirense através das suas imagens.

Podemos encontrar, ainda hoje, no Arquivo Fotográfico do Museu Municipal Santos Rocha, grande parte do seu espólio — cerca de 4000 negativos em vidro e película e centenas de provas em papel.

Mas não se pode falar em Manuel Santos sem nos referirmos ao seu amor pelo cinema, mais especificamente ao cinema documental — herança histórica e artística do património Figueirense.

Manuel Santos foi um dos pioneiros da 7ª arte na Figueira tendo registado em filme diversas panorâmicas da cidade, do qual é exemplo “Figueira da Foz Rainha das Praias Portuguesas” que evidencia bem a beleza e as diversas atividades aqui desenvolvidas.

O filme foi aclamado por todos, e mereceu um forte destaque na medida em que foi realizado com fins promocionais, apelando à Figueira da Foz como destino turístico.

No entanto, a sua condição de amador, e os progressos técnicos que se processaram na indústria cinematográfica, nomeadamente a transição para o sonoro, e consequentes elevados custos a que este progresso estava adjacente, não permitiram ao autor acompanhar mais de perto a 7ª arte, aparecendo apenas como referência em membro de júri de concursos cinematográficos.

Ainda assim, este fenómeno não se tornou totalmente impeditivo a Manuel Santos já que este não deixou de se envolver em concursos de cinema amador promovidos pela sua terra, mostrando sempre a ligação que ele mantinha com o cinema.

Vítima de doença prolongada, sucumbe aos 81 anos de idade a 16 de Abril de 1975.

Imagem de talento, a perda desta personalidade foi muito sentida quer pelo círculo cultural figueirense, quer pela população em geral.

O seu contributo para o reconhecimento e propaganda turística da Figueira foi bastante importante.

É assim, através da memória de um Figueirense, pioneiro no seu tempo, prestigiado e inesquecível, que pretendemos comemorar não só o seu aniversário, mas também a sua arte.

Abrimos o livro de memórias de um passado para uns esquecido, para outros desconhecido, mas nunca apagado, ao qual se deve dar continuidade, investir, valorizar, promover, divulgar, lembrar.

Acordar para uma Figueira do passado, uma Figueira de todos os dias, uma história de uma pequena cidade, vista e revista, sujeita ao passar do tempo, à evolução e à mudança, uma Rainha das Praias Portuguesas.

3.2 — Introdução à atividade

O evento em homenagem a Manuel Santos, fotógrafo e cineasta amador figueirense, partiu de uma proposta da Técnica Superior do Arquivo Fotográfico, a Dr.^a Guida Cândido.

O convite surgiu no seguimento de uma iniciativa que já tinha sido elaborada / apresentada para o primeiro trimestre de 2012 mas por falta de oportunidade até à data ainda não tinha sido concretizada.

O fato de me encontrar a estagiar no CAE, aliado à necessidade de desenvolver um projeto consistente para defesa do trabalho efetuado durante a minha estadia nesta entidade, fez com que aceitasse de imediato a proposta, o que para além de ter sido benéfico para ambas as partes, foi também uma experiência enriquecedora na qual tive oportunidade de contactar, na primeira pessoa, com métodos e procedimentos de trabalho diferentes, com os quais não estava familiarizada, e que me ensinaram quer a nível teórico, quer a nível prático, a lidar com as diversas situações que possam surgir ao longo da realização de um evento com esta envergadura.

Desde o início que me envolvi de forma ativa na atividade, tendo-me sido fornecidas todas as diretrizes necessárias à elaboração e concretização de um plano sólido para a construção deste projeto.

Intimamente ligado à cidade da Figueira da Foz, tentei sempre, na conceção do plano de atividades, torná-lo apelativo e direccioná-lo para a população figueirense.

Figura incontornável no prisma Figueirense, Manuel Santos reúne todas as condições para dar em todos os momentos um bom mote de trabalho e de estudo, sendo imprescindível a continuidade de realização de sessões deste género que contribuam para a formação e ação criativa, cultural e pedagógica quer do público quer da entidade promotora. Homem da terra, Figueira da Foz, e contando de antemão com a forte adesão ao último evento, também em homenagem ao artista em 2006 — Manuel Santos | a imagem de um talento -, este projeto reunia grandes expectativas o que fez aumentar ainda mais a fasquia e prever que fosse bem recebido por parte da população em geral e que fosse, na sua medida, um sucesso. Deste evento, foi elaborado pela Técnica Superior, a Dr.^a Guida Cândido, um Catálogo que dá pelo mesmo nome que o evento, e no qual consta toda a informação referente a Manuel Santos, toda a sua biografia bem como diversos exemplares fotográficos do seu trabalho.

Este projeto até à sua concretização passou por várias fases de planeamento e ordenação, envolveu contactos, autorizações, constrangimentos burocráticos e orçamentais aos quais qualquer projeto está sujeito.

Nestas fases de elaboração, foi inicialmente remetido um pedido de aprovação ao Município da Figueira da Foz para a realização do evento, e onde foram, de forma sumária, descritos todos os objetivos, metas e atividades de possível concretização, bem como os nomes sugeridos para oradores na sessão de debate no contexto da atividade. Após a autorização foram efetuados contactos com a empresa STAFF - que ficaria encarregue da reprodução em DVD, dos excertos da obra de Manuel Santos -, com o intuito de apurar qual a disponibilidade de trabalho e as suas condições e autorizações necessárias, bem como com a Inspeção Geral das Atividades Culturais — IGAC — para recolha de informações acerca das condições legais obrigatórias para a execução da reprodução do DVD, solicitando também a tabela de preços e serviços a serem pretendidos para questões orçamentais. Assim que foram obtidos, estes dados foram remetidos a aprovação superior de modo a serem processados todos os trâmites indispensáveis para o aval dos custos do projeto. Aprovado e desbloqueado o orçamento, e efetuados todos os pagamentos a ele adjacentes, foram então retomados contactos com a IGAC para requisição do número de registo e classificação etária, necessária e obrigatória, para a reprodução do DVD da cinematografia de Manuel Santos — sendo que foi preciso o preenchimento do Modelo 18, Registo e Classificação de Videogramas, Videojogos e Filmes — disponível no site da IGAC, um projeto da capa do DVD, uma cópia do DVD para classificação, um texto explicativo do evento e um documento comprovativo

da propriedade das obras e direitos de autor pertencentes ao Município da Figueira da Foz, em depósito na Cinemateca Nacional, e com a STAFF a fim de proceder, então, à produção de 500 cópias do referido DVD — sendo que para isso foi solicitado ao CAE para além do respetivo número de registo e classificação etária para a obtenção dos selos de autenticidade, atribuído pelo IGAC, uma cópia do DVD, um projeto da capa e a imagem para a etiqueta do disco.

Seguidamente iniciou-se o processo de contato com as personalidades escolhidas para oradores na sessão de debate agendada para o dia 15 de junho. De entre a lista de nomes sugerida, a qual foi sujeita à aprovação do Sr. Vereador da Cultura da Câmara Municipal, o Dr. António Tavares, obteve-se a confirmação das presenças do realizador português Lauro António, e do professor Alexandre Ramires.

No decorrer de todo este processo, intervi e agi de acordo com o que me competia e me era solicitado a fim de contribuir para o sucesso desta iniciativa. Sempre que necessitei de ajuda pude recorrer ao apoio quer do Dr. Pedro Pinto, quer da Dr.ª Guida Cândido, dado que devido ao meu estatuto de estagiária não me era “permitido” efetuar determinados contatos ou efetuar determinadas tarefas sendo para tais efeitos necessário um representante efetivo legal do município a fazê-lo. Apesar de tudo, em todas as fases nas quais este projeto esteve sujeito, estive sempre presente elaborando planos, notas de imprensa e programação para a agenda do CAE, efetuando contatos, projetando atividades e os objetivos sob os quais tudo se deveria processar.

Manuel Santos | 120 anos de memórias, acima de tudo foi aliciante e apaixonante. Considero-o como o “meu” projeto, apesar de não esquecer a participação imprescindível de todos aqueles que nele intervieram, e nunca descurando ou desvalorizando as suas ações.

Assim sendo, e com a expectativa que este seria um projeto, no qual acreditei desde o seu início, e que previa ser fortemente acarinhado pela comunidade local, constituindo um marco e um importante contributo para a divulgação da obra deste incontornável vulto da cultura figueirense, elaborei uma programação e as suas atividades apoiada no acervo existente no Museu Municipal Santos Rocha e no Arquivo Fotográfico, fruto da doação testamentária do autor ao Município Figueirense.

De forma sumária, o programa teve início a 4 de maio, com uma exposição do espólio fotográfico e material do autor, na Sala 3 de Exposições do CAE (fotografias em anexo), estendendo-se até 16 de junho, data prevista para o culminar de todas as atividades com uma sessão de debate — com a presença, como oradores, do realizador Lauro António e do professor Alexandre Ramires, que se propuseram a comentar não só o trabalho e a obra de Manuel Santos como também o desenvolvimento das artes do cinema e da fotografia na Figueira da Foz e a forma como tudo isto contribuiu para o progresso cultural da cidade, - e com uma sessão de cinema na qual seriam reproduzidos excertos da obra do artista, em depósito na Cinemateca Portuguesa e propriedade do Município.

Para a exposição fotográfica foram utilizados diversos objetos pertencentes a Manuel Santos, que se encontram conservados no Museu Municipal Santos Rocha, os quais eram utilizados na execução dos seus trabalhos. Após uma breve seleção foram expostos os seguintes materiais:

- Tripé marca ICA para máquina fotográfica, em metal do séc. XX;
- Máquina de filmar de 8mm, marca Kodak, em metal vidro e pergamoide, do séc. XX;
- Máquina de filmar de 35mm, marca ICA Kinamo Universal, em metal, vidro, pergamoide e pele, do início do séc. XX;
- Máquina de montagem de filmes, em metal e madeira, séc. XX;
- Máquina fotográfica marca Lutz, em metal, vidro, tecido e pergamoide, do início do séc. XX;
- Máquina fotográfica estéreo marca H. Bellieni-A, sem objetivas, metal, vidro e pergamoide, séc. XX;
- Máquina fotográfica séc. XX;
- Bobine para filmes 35mm, metal e tinta, séc. XX;
- Bobine para filmes 8mm, séc. XX;
- Caixa de negativos;
- Visor de negativos e positivos para chapas estereoscópicas em madeira, metal, vidro e baquelite, início do séc. XX;
- Disparador manual de magnésio, séc. XX;
- Visor de chapas estereoscópicas, metal;

- Carregador de chapas em vidro para negativos estereoscópicos, metal, vidro e pergamoide, início do séc. XX;
- Prensa para colagem de filmes de cinema de 35mm, madeira, metal e tecido, séc. XX.

Foram também utilizados quatro álbuns de fotografias do autor que ficaram dispostos para consulta dos visitantes, três fotogramas, e diversas fotografias biográficas de Manuel Santos e de alguns dos seus trabalhos, distribuídas pelas paredes da sala, bem como alguns recortes de jornais da época dando conta de certos acontecimentos relativos a eventos na localidade que contaram com a sua participação e envolvimento (Imagens em anexo).

Para esta exposição foi-me solicitado que redigisse um texto alusivo a Manuel Santos, que fosse utilizado como folha de sala e do qual foi retirado um pequeno excerto que preencheu uma das paredes da sala (Imagem 2 em anexo).

Manuel Santos | 120 anos de memórias

Vamos abrir o livro de memórias. Revelar, despertar emoções, provocar conversas, soltar perguntas, valorizar, promover, divulgar, lembrar o passado para uns esquecido, para outros desconhecido, mas nunca apagado, dar continuidade. Vamos contar histórias, pensar no futuro, juntar gerações. Vamos falar sobre Manuel Santos.

Mais que uma homenagem, esta será uma viagem, uma comemoração à vida de um homem ilustre que registou a beleza desta cidade como poucos o fizeram. Um tributo a 120 anos repletos de imagens, ambiências, ilusões e sonhos, a um talento ímpar.

Acordar para uma Figueira do passado, uma Figueira de todos os dias, uma história de uma pequena cidade, vista e revista, sujeita ao passar do tempo, à evolução e à mudança, uma Rainha das Praias Portuguesas.

Figura apaixonada Figueirense, enobreceu as artes da fotografia e do cinema na cidade. Com ele sonhamos a cor, o movimento, os sons, os cheiros, os ambientes, sentimos o vento e o calor do sol, deslumbramo-nos com verdadeiros postais a preto e branco que nos levam a amar, desfrutar e conhecer a Figueira.

Nas suas imagens desvendou os seus segredos, captou os seus encantos, narrou estórias. A singularidade da sua obra capta a atenção do público em geral, fixando “quem o olha” num tempo e espaço moderno ainda que distante.

Com a sua arte e talento, contribuiu para a projeção turística e divulgação nacional e internacional da Figueira, valorizando o seu território e a sua riqueza. Retratou touradas, festas, espetáculos de música, teatro, o folclore, antigos bailados, a pesca, a indústria e o comércio, o turismo e a praia.

Artista de mérito, por várias vezes premiado pelo seu trabalho, organizou diversos eventos de fotografia, pertenceu como júri em concursos de cinema, sendo inclusive convidado para divulgar e promover a cultura Figueirense através das suas imagens.

É através da memória de um Figueirense, pioneiro no seu tempo, prestigiado e inesquecível, que pretendemos comemorar não só o seu 120º aniversário, mas também a sua arte. É através deste homem que partimos em busca da imensa beleza que a Figueira esconde. É em Manuel Santos e com Manuel Santos que descobrimos um outro olhar, uma Rainha ao pôr-do-sol.

Para o encerramento do evento, Manuel Santos | 120 anos de memórias, tiveram lugar as já referidas sessão de debate e de cinema, realizadas no dia 15 de junho, pelas 17:00, no Pequeno Auditório do CAE, que se prolongou até às 20:00.

Nesta atividade a minha participação condensou-se na receção do público e na distribuição do DVD com excertos da obra de Manuel Santos a cada um dos espetadores, e de assistente de sala.

Para esta sessão, o CAE contou com a participação do realizador Lauro António e do professor Alexandre Ramires como oradores de um debate moderado pelo Sr. Vereador da Cultura o Dr. António Tavares, seguindo-se após as exposições e impressões pessoais de cada um dos oradores acerca do obra e trabalho de Manuel Santos e do percurso das artes do cinema e da fotografia na Figueira da Foz, uma intervenção da parte do público onde foram colocadas,

debatidas e esclarecidas questões e opiniões pertinentes sobre os tópicos em discussão, tendo-se aqui evidenciado e cumprido com sucesso parte dos objetivos traçados para esta atividade.

Após esta sessão, procedeu-se então à reprodução do filme com algumas das obras do autor, com a duração aproximada de 70 minutos, dos quais fizeram parte os seguintes excertos:

- “Figueira da Foz — A rainha das praias portuguesas” de 1927
- “Pesca do bacalhau”, datas de 1929-1931
- “Procissão da Rainha Santa e Margens do Mondego”, datas entre 1929-1931
- “Figueira da Foz — Rainha das Praias Portuguesas”, de 1930
- “Figueira da Foz — Centro de Diversões e Turismo”, de 1930
- “Primeira Disputa da Taça Salazar nas Regatas Internacionais da Figueira da Foz”, data de 1936
- “Indústria de Vidros, Garrafas e Garrafões”, datado de 1939

Todas as imagens vídeo reproduzidas pertencem ao espólio do Museu Municipal Santos Rocha em depósito na Cinemateca Portuguesa.

A dar conta do evento, para registo futuro e sua publicação, redigi a seguinte nota de imprensa que foi enviada para os meios de comunicação da região:

No passado dia 15 de junho pelas 17 horas teve lugar no Pequeno Auditório do CAE, o evento Manuel Santos | 120 anos de memórias, em homenagem ao cineasta e fotógrafo amador figueirense, com o objetivo de comemorar o seu 120º aniversário e promover e relembrar a arte cinematográfica da Figueira da Foz no início do século XX.

O evento contou com uma exposição do espólio fotográfico do artista, patente na Sala 3 de Exposições do CAE, durante todo o mês de maio até ao último fim-de-semana, que culminou com uma sessão de debate e de cinema que contou com a presença do realizador português Lauro António e com o professor Alexandre Ramires, tendo como mediador o Sr. Vereador da Cultura António Tavares.

Nesta sessão foi abordada a questão da tradição cinematográfica na Figueira, onde foram feitas diversas referências ao Festival de Cinema da Figueira da Foz e a sua importância para a localidade e como seria fundamental fazer renascer este evento. Foi também evidenciada a necessidade de conservação da imagem e na criação de uma área de estudo e trabalho mais ampla da questão da fotografia e do cinema na cidade através de Manuel Santos e o fato de este ter sido um elemento indispensável para a divulgação destas artes.

Este debate contou, ainda, com a intervenção do público, num ambiente informal e descontraído, onde foram colocadas diversas questões e sugestões pertinentes sobre o assunto, deixando no ar várias ideias e conceitos alusivos à época não só de Manuel Santos como também do próprio Festival de Cinema da Figueira da Foz.

Por fim teve lugar uma sessão de cinema com excertos das obras do autor, onde foram retratadas as diversas atividades desenvolvidas na zona, respetivamente: “Figueira da Foz — A rainha das praias portuguesas”, “Pesca do Bacalhau”, “Procissão da Rainha Santa e Margens do Mondego”, “Figueira da Foz — Rainha das Praias Portuguesas”, “Figueira da Foz — Centro de Diversões e Turismo”, “Primeira Disputa da Taça Salazar nas Regatas Internacionais da Figueira da Foz”, “Indústria de Vidros, Garrafas e Garrafões”, todos compreendidos entre as décadas 20 e 30, pertencentes ao Museu Municipal Santos

Rocha, em depósito na Cinemateca Nacional, os quais foram reproduzidos para DVD, tendo sido oferecido um exemplar a cada um dos presentes no público.

3.3 - Proposta e linhas gerais da atividade

Apresentação

Figueira revista em frames

120 anos de memórias;

Figueira da Foz Rainha das Praias Portuguesas,

Manuel Santos um pioneiro no seu tempo.

Objetivos

O ciclo tem por objetivos principais:

- Estabelecer as fronteiras entre o “cinema antigo” e o “cinema atual” Figueirense;
- Fornecer elementos que ajudem a uma construção da história da Figueira da Foz, privilegiando o enquadramento, o lugar, a cor, a luz, as formas e o olhar do espectador.
- Promover e relembrar a arte cinematográfica da Figueira da Foz;
- Recuperar e potenciar a importância da História do Cinema na Figueira da Foz;
- Propiciar o intercâmbio de experiências e ideias.
- Promover o diálogo, interação e o encontro entre a população;
- Evidenciar a relação entre cinema e a fotografia;
- Suscitar ideias, conceitos, expressões e sensações;
- Formar públicos.

Atividades

- Exposição do Espólio Fotográfico do autor
- Sessão de Debate moderado por João Mário Grilo, António Pedro Pita, Mário Dorminsky, Lauro António (nomes provisórios sujeitos a confirmação / aprovação)
- Reprodução do vídeo com excertos da obra de Manuel Santos.

Orçamento

Esta atividade, tendo partido da iniciativa do Arquivo Fotográfico, apesar da sua elaboração e realização nas instalações do CAE, foi totalmente financiada pela verba do qual o Arquivo disponibiliza, atribuída pela Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz, tendo todas as suas despesas orçamentais sido aprovadas pelo Município da Figueira da Foz.

As despesas tidas com a atividade englobam as deslocações dos oradores no dia da sessão de debate, as custas com o trabalho gráfico realizado pela STAFF, e com as autorizações e selos solicitados pelo IGAC para a reprodução do DVD “Manuel Santos | 120 anos de memórias”.

Esta atividade foi planeada de modo a que as despesas tidas fossem parcialmente ressarcidas através da venda dos bilhetes para as sessões de cinema e debate, bem como pela posterior venda do respetivo DVD, no término do evento, ao público em geral, em cada um dos postos municipais.

Calendarização

MAIO

Exposição do Espólio Fotográfico de Manuel Santos — **Manuel Santos | 120 anos de Memórias** -, na Sala 3 de Exposições do CAE, patente durante todo o mês até ao fim-de-semana da comemoração do aniversário do artista, 16 de Junho de 2013.

Entrada Gratuita

JUNHO

15 de Junho de 2013

- **17h00**

— Debate no Pequeno Auditório do CAE, moderado por João Mário Grilo, António Pedro Pita, Mário Dorminsky, Lauro António (nomes provisórios sujeitos a confirmação / aprovação)

Duração aprox.: 1h30

- **18h30**

- Sessão de Cinema, no Pequeno Auditório do CAE, de excertos da obra de Manuel Santos

Duração aprox.: 1h10, sem intervalo

Bilhete Geral 5€ (sem lugares marcados, com direito a uma cópia do DVD)

Programação do evento divulgada na Agenda do CAE – Abril | Maio | Junho 2013

No ano em que se celebram os 120 anos do nascimento de Manuel Santos (5 de junho de 1893), o CAE, em parceria com o Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz, realiza um evento com o sentido de homenagear um pioneiro do seu tempo, na arte do cinema e da fotografia.

O programa desta homenagem inclui um debate, no dia 15 de junho, pelas 17h00, no Pequeno Auditório, com a presença de convidados que falarão sobre a história do cinema na Figueira da Foz, tendo como tema principal o contributo e obra de Manuel Santos. Seguir-se-á a exibição de um filme, realizado pelo autor, com excertos de imagens da Figueira dos anos 20 e 30, espólio pertencente ao Museu Municipal Santos Rocha em depósito na Cinemateca Portuguesa, cujo DVD irá ser oferecido ao público presente nesta sessão.

Paralelamente, irá estar patente, de 4 de maio a 16 de junho, na Sala 3 de Exposições, uma mostra do espólio fotográfico de Manuel Santos.



EXPOSIÇÕES

Manuel Santos 120 Anos de Memórias

No ano em que se celebram os **120 anos do nascimento de Manuel Santos** (5 de junho de 1893), o CAE, em parceria com o **Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz**, realiza um evento com o sentido de homenagear um pioneiro do seu tempo, na arte do cinema e da fotografia.

O programa desta homenagem inclui um **debate**, no **dia 15 de junho, pelas 17h00**, no Pequeno Auditório, com a presença de convidados que falarão sobre a história do cinema na Figueira da Foz, tendo como tema principal o contributo e obra de Manuel Santos. Seguir-se-á a **exibição de um filme**, realizado pelo autor, com excertos de imagens da Figueira dos anos 20 e 30, espólio pertencente ao Museu Municipal Santos Rocha em depósito na Cinemateca Portuguesa, cujo DVD irá ser oferecido ao público presente nesta sessão.

Paralelamente, irá estar patente, de **4 de maio a 16 de junho, na Sala 3 de Exposições**, uma mostra do espólio fotográfico de Manuel Santos.

Debate e Sessão de Cinema

Entrada: 5,00 euros com oferta do DVD do filme

Exposição "Manuel Santos – 120 Anos de Memórias"

Patente, na Sala 3 de Exposições, de 4 de maio a 16 de junho

CAE Sala 2 | Entrada gratuita
4 de MAIO a 16 de JUNHO

25

3.4 - Reflexão Crítica — Pontos fortes vs. pontos fracos

Manuel Santos | 120 anos de memórias, foi um projeto de grande importância que exigiu de mim diversos níveis de rigor, responsabilidade, capacidade de criação, atuação e reação. Sujeita a vários tipos de situações, considero que esta tenha sido uma experiência enriquecedora que completou na íntegra todo o meu percurso no CAE, contribuindo de forma positiva para o meu progresso profissional e pessoal.

Dado o grau de importância que este evento acarretou, julgo ser essencial elaborar um ponto de situação, avaliando todas as atividades que do mesmo fizeram parte, evidenciando quer os seus pontos fortes, quer os seus pontos fracos, conferindo uma outra visão sobre o tema.

- Pontos Fortes

Relativamente a este tópico, penso que o balanço geral foi muito positivo, quer a nível da exposição com o espólio do autor, quer a nível da exibição do filme com excertos de imagens da Figueira dos anos 20 captadas por Manuel Santos.

Durante toda a sua duração de mostra ao público, a exposição do espólio fotográfico e material do artista foi bastante visitada e apreciada pelo público o qual lhe teceu críticas bastante positivas e construtivas.

Desde o público jovem até ao mais adulto, aquilo que chamou mais à atenção foram sem dúvida os quatro álbuns fotográficos que continham exemplares das imagens captadas por Manuel Santos. Dispostos sobre duas mesas eram possíveis de consultar, contribuindo desta forma para um aumento de interesse pela parte do público. Este carácter de interação da parte dos participantes com os álbuns expostos foi uma mais-valia para a atividade, pois para além de a pessoa ter a possibilidade de ver, rever ou recordar uma Figueira de outros tempos, conferia àqueles que dela usufruíam uma experiência criativa de imaginação, de ilusão podendo ser reportados para uma outra época.

Para o sucesso desta atividade é necessário evidenciar o excelente trabalho de equipa, desde a seleção do material exposto à sua instalação e disposição bem como da montagem e preparação da sala.

A nível do debate e da sessão de cinema, pode-se referir que também estas atividades foram bem recebidas pelo público presente. Estas sessões tiveram uma boa adesão, sendo que a tipologia do público a assistir era muito variada. Todo o debate foi muito bem conduzido e mediado pelo Sr. Vereador da Cultura, possibilitando a participação de todos os presentes questionando ou trocando ideias e sugestões acerca do trabalho não só de Manuel Santos, como também de toda a cultura fotográfica e cinematográfica da Figueira da Foz. Importantes foram ainda os papéis desempenhados pelos dois oradores convidados, o Professor Alexandre Ramires e o Cineasta Lauro António que para além de terem sido bastante esclarecedores e precisos sobre o tema, souberam ainda clarificar devidamente todos aqueles que os questionavam.

- Pontos Fracos

Apesar do sucesso geral do evento há a denotar no entanto alguns aspetos que, embora em nada tenham interferido ou tirado fulgor às atividades, poderiam ter sido melhor trabalhados.

Um dos fatores que de certa forma “atrasou” um pouco os processos de divulgação das atividades, montagem da exposição e contactos com os oradores com maior antecedência, foi a questão burocrática e orçamental a que qualquer evento está sujeito. Alheio às necessidades de todos os intervenientes envolvidos na elaboração e concretização das atividades, o tempo de ação foi-se encurtando sendo que alguns dos pormenores idealizados para dinamizar ainda mais o evento tiveram que ser postos de parte. Assim, não foi possível concretizar um dos pontos previstos no planeamento para a montagem da exposição do espólio fotográfico e material do artista. Inicialmente estava pensada a recriação de um estúdio de revelação de fotografias, numa zona mais recolhida da Sala 3 de Exposições, onde estariam dispostos todos os materiais necessários, cedidos pelo Arquivo Fotográfico, e pelo Museu Municipal — aqueles que respeitariam a Manuel Santos. Este projeto apresentava-se como o elemento mais forte de

toda a exposição pelo seu cariz e pelo modo como o público teria a oportunidade de vivenciar uma experiência diferente, interagindo com os materiais, ficando a conhecer todos os passos e técnicas de revelação das imagens, mas que infelizmente não foi possível concretizar, pela escassez de tempo como também pela falta de pessoal técnico para a montagem, instalação e preparação de equipamentos necessários, que já estava distribuído noutras tarefas dado o enorme volume de atividades a desenvolver pelos vários equipamentos municipais no mês de junho.

Reflexão Crítica

Este foi um estágio muito diversificado, no qual tive a oportunidade de desenvolver tarefas relacionadas com a minha área de estudos e que contribuíram para o bom funcionamento do Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz.

De forma mais sucinta, optei por dividir este capítulo nos seguintes parâmetros — Aprendizagens, Dificuldades e Sugestões — de forma a facilitar a sua leitura, e dar uma visão mais abrangente de todo o meu trabalho.

- Aprendizagens

Ao longo destes meses, as aprendizagens foram inúmeras, sendo que a boa integração no grupo de trabalho e o bom relacionamento interpessoal foram um elemento chave fundamental para que o ambiente fosse harmonioso, produtivo e eficiente.

Para mim, ter a oportunidade de lidar e ter contato com as diversas formas de arte e criação artística e cultural foi uma experiência gratificante e aliciante.

Alheia a certas realidades que estão inerentes à produção, concretização, direção, divulgação de espetáculos, este estágio contribuiu em muito para a minha formação pessoal e profissional, dado todo o envolvimento e desenvolvimento das minhas tarefas no CAE.

Para o público que exige e merece toda a eficiência e qualidade, trabalhei com a responsabilidade que me era exigida, independentemente do meu posto de estagiária.

- Dificuldades

As dificuldades refletiram-se especialmente no meu projeto principal de estágio — Manuel Santos | 120 anos de memórias.

Para além de ter sido um desafio, algo novo, consequentemente acarretou consigo algumas dificuldades, dada a minha falta de experiência a nível dos diversos contatos institucionais e empresariais a serem feitos — nomeadamente com a IGAC e com a STAFF -, bem como certos procedimentos burocráticos e orçamentais.

Contudo, sempre que sentia a necessidade de ajuda podia contar sempre com o apoio dispensado pelos elementos da equipa do CAE e do Arquivo Fotográfico.

Mas de um modo geral não senti quaisquer outras dificuldades no bom desempenho das minhas restantes tarefas.

- Sugestões

Considero que dada a duração da minha permanência no CAE, comparativamente com o tempo de existência da entidade, esta encontra-se muito bem gerida e como tal não tenho muitas sugestões que mereçam grande relevo.

Denoto apenas três pontos que considero de maior destaque, e que encaro como sendo sugestões construtivas para um ainda melhor desempenho do CAE:

- A agenda trimestral on-line do CAE, penso que poderia ter uma maior e melhor divulgação, o que contribuiria não só para tornar a programação mais apelativa como também para promover a unidade e atrair um maior número de espetadores aos espetáculos, exposições e eventos a decorrer;

- O estado visível de alguma degradação em que se encontra a Sala de Exposições Afonso Cruz, que devido ao seu grande destaque e importância necessita de uma manutenção, já que é uma das principais salas de exposições do Centro de Artes e Espectáculos;

- Deveria ser feita uma aposta nas línguas estrangeiras, principalmente o inglês, nos folhetos e folhas de sala e textos de parede existentes em cada uma das exposições, de modo a facilitar aos turistas e visitantes estrangeiros uma melhor leitura e interpretação das obras bem como do seu autor, de forma a ajudá-los na construção da história por detrás de cada uma das exposições.

Mas, de um modo geral, não encontro mais lacunas com necessidade de destaque para além das acima mencionadas.

Conclusão

A concretização deste estágio foi, sem dúvida, essencial para a minha formação, tanto a nível profissional como pessoal. Tratando-se esta de uma área interdisciplinar, em que todos os conhecimentos tanto teóricos como práticos adquiridos ao longo destes anos, quer pela frequência no curso de Estudos Artísticos — licenciatura e mestrado — quer pela realização do próprio estágio foram de grande utilidade no decorrer destes cinco meses, tendo sido também fundamental a ligação entre o curso e o local de estágio por mim escolhido, o Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz.

Ter a oportunidade de poder integrar uma equipa de trabalho na sua totalidade é uma experiência fundamental em todas as suas vertentes, desde a possibilidade de criar novos laços, conhecer novas pessoas e obras de vida, desde aprender a gerir e coordenar pequenos conflitos para que o trabalho possa fluir da melhor forma, contribuindo para o funcionamento da Instituição na sua totalidade, passando pela aprendizagem de estratégias cruciais de cariz prático que não se aprendem numa sala de aula.

O objetivo primordial do presente relatório é o de servir de suporte teórico do meu estágio, um auxiliar de estudo, uma “sebenta” criada na primeira pessoa, com as diferentes perspetivas, os diferentes olhares, diálogos e significados alcançados ao longo desta experiência. Trata-se, portanto, de uma definição pessoal da dimensão inerente ao Centro de Artes e Espectáculos e tudo aquilo que ele representa para o Município da Figueira e da sua articulação com o meio que o envolve.

Estagiar numa entidade como o CAE e ter uma proximidade tão grande com formas artísticas tão variadas e estabelecer laços afetivos muito grandes, foi bastante gratificante. Foi uma excelente oportunidade para testar e pôr à prova as minhas capacidades e dar a conhecer e a avaliar o meu potencial e qualidades como também de corrigir e preencher algumas lacunas através da aquisição prática de diferentes métodos e práticas de trabalho.

Em todos os momentos a experiência do estágio foi muito importante para a aprendizagem, principalmente pela constante busca do saber, da melhor forma de intervenção e ação na troca de saberes e informações, sempre sob o olhar do Dr. Pedro Pinto que foi uma peça indispensável no processo de execução, que me aguçou sempre o sentido de responsabilidade e me possibilitou e introduziu aos mais diversos contatos e realidades, criando em mim uma postura profissional ativa.

Na minha opinião, penso que ambas as partes beneficiaram com a realização deste estágio, uma vez que, para além do que aqui já foi referenciado, não me limitei ao cumprimento de atividades mais teóricas ou de menor relevo, como também participei sempre em todas as tarefas laborais do CAE, tendo o evento alusivo a Manuel Santos sido o culminar de todo o meu percurso e crescimento na entidade. Não só pela sua importância como projeto principal deste estágio, mas acima de tudo por se tratar de uma atividade importante não só para a entidade de acolhimento como para o próprio Município — dado tratar-se de uma personalidade de referência da Figueira da Foz e que merece o devido destaque — o que me deu uma maior satisfação na elaboração de cada plano de trabalho, de cada pesquisa, de cada contato. Foi com o Projeto Manuel Santos que me senti mais realizada e agradeço o voto de confiança e de responsabilidade em mim depositados pela Dr.^a Margarida e pela Dr.^a Guida Cândido, ao me concederem a hipótese de poder pôr em prática um projeto já pensado, mas que por impossibilidade ainda estava “dentro da gaveta”. A partir da sua execução surgiram uma série de dificuldades que fazem parte de qualquer desenvolvimento profissional o que tornou este desafio ainda mais aliciante e interessante.

Como resultado de todo este trabalho, e pelo gosto que adquiri, criei, desenvolvi e engrandeci com este sector, com o qual me identifico bastante, surge a possibilidade de continuar a fazer parte integrante da equipa do CAE durante o próximo ano, através de um Passaporte de Emprego, que será o meu primeiro passo no mercado de trabalho,

numa casa que me ensinou muito, me concedeu diversas oportunidades e me deu asas para a criação e desenvolvimento cultural e artístico. Com tudo isto terei uma nova oportunidade de mostrar o meu potencial e aplicá-lo já com novas perspectivas, novos objetivos, num nível mais profissional, redefinindo prioridades, criando novos projetos, contribuindo assim de forma positiva para a divulgação das Artes na cidade da Figueira da Foz.

Em jeito de conclusão, quero deixar referência à importância de todos os elementos da equipa do CAE, que funcionaram como um núcleo, que se articulam entre si de forma a promover a Instituição, e ao bom ambiente de trabalho proporcionado e onde me senti tão bem acolhida.

O sector cultural e artístico é uma área cada vez mais importante para a formação do Homem e é necessário e urgente, cada vez mais, a aposta não só na formação de indivíduos qualificados, como em eventos culturais como também em todas as casas que acolhem estas iniciativas. É fundamental formar pessoas, é fundamental formar mentalidades, criar novas gerações mais cultas que possam acompanhar e inovar de forma harmoniosa os novos conceitos, o Mundo.

Urge a necessidade de formar cidadãos conscientes e responsáveis e prepará-los para o mercado de trabalho, é importante para o indivíduo e para as empresas que irão retirar proveito desta atividade e que vão investir na “culturação” do Homem.

É preciso deixar o Homem sonhar e criar, alimentar-se e sentir pois como diria Fernando Pessoa: “Sentir é criar. Sentir é pensar sem ideias, e por isso sentir é compreender, visto que o universo não tem ideias”.

Bibliografia

2006, Cândido, Guida – Catálogo “Manuel Santos – a imagem de um talento”

2012, Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz - Centro de Estudos das Artes do Cinema da Figueira da Foz – Documento Orientador

2012, Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz – SEI Cultura – Documento Orientador

Website

- www.cae.pt

- www.figueiraturismo.com

Anexos

cae CENTRO DE ARTES
E ESPECTÁCULOS
FIGUEIRA DA FOZ



Manuel Santos

120 anos de memórias

4 de maio
a 16 de junho
2013

Imagem 1 – Placar de apresentação da exposição

Manuel Santos | 120 anos de memórias

Mais que uma homenagem, esta será uma viagem, uma comemoração à vida de um homem ilustre que registou a beleza desta cidade como poucos o fizeram. Um tributo a 120 anos repletos de imagens, ambiências, ilusões e sonhos, a um talento ímpar.

É através deste homem que partimos em busca da imensa beleza que a Figueira esconde. É em Manuel Santos e com Manuel Santos que descobrimos um outro olhar, uma Rainha ao pôr-do-sol.



Imagem 2 – Texto de parede



Imagem 3 – Conjunto de fotografias biográficas de Manuel Santos.



Imagem 4 – Fotogramas



Imagem 5 – Utensílios pertencentes a Manuel Santos, em conservação no Museu Municipal



Imagem 6 – Utensílios pertencentes a Manuel Santos, em conservação no Museu Municipal



Imagem 7 – Álbuns Fotográficos



Imagem 8 – Álbuns Fotográficos, e fotografias de atividades da época



Imagem 9 – Perspetiva da sala de exposição



Imagem 10 – Perspetiva da Sala de Exposição

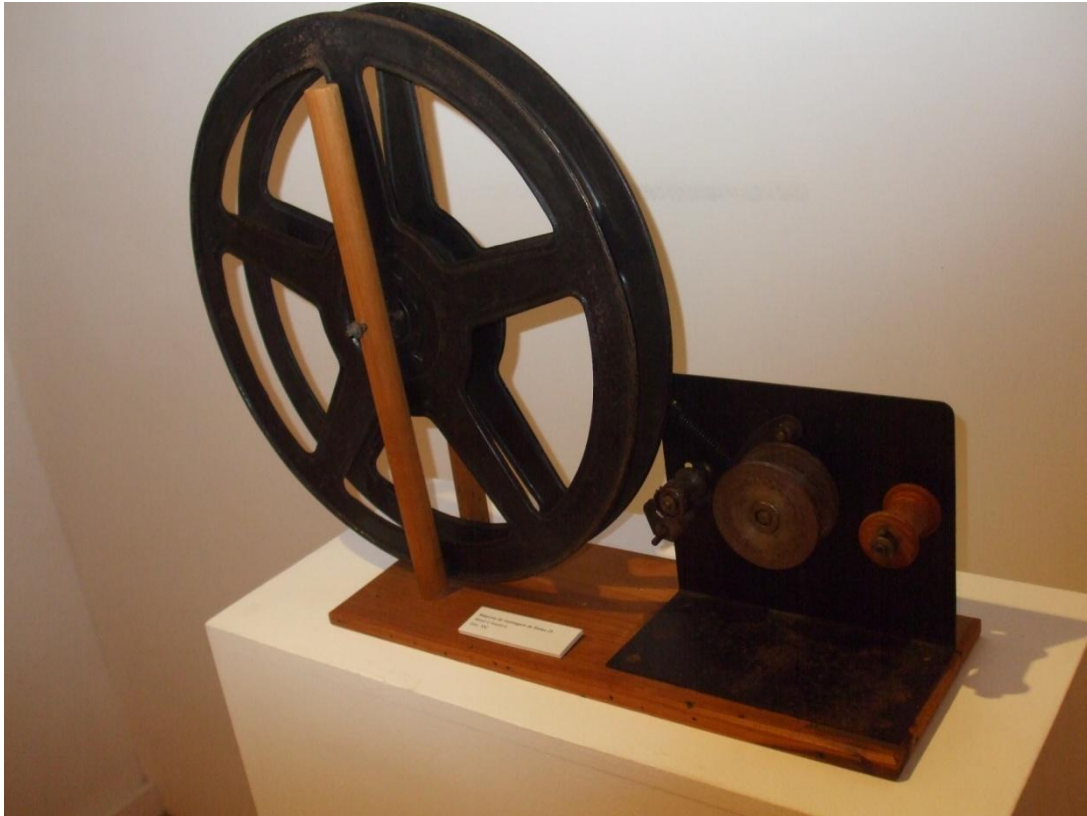


Imagem 11 – Máquina de montagem de filmes, do espólio de Manuel Santos em conservação no Museu Municipal



Imagem 12 – Catálogo e recortes de jornais acerca de Manuel Santos